60 anos
SANTANA DE MANGUEIRA
A HISTÓRIA QUE SE CONTA
Lopes Impressões

60 anos

SANTANA DE MANGUEIRA

A HISTÓRIA QUE SE CONTA

Capa:
Guilherme Alvarenga Galdino

60 anos - Santana de Mangueira: a história que se conta / Michele Nunes Rufino; Tânia Mangueira Nitão; Thomaz Mangueira Nitão Inácio de Queiroz *et al.* - João Pessoa: Lopes Impressões, 2023.

p. 198.

Vários autores.
ISBN: 978-65-00-83582-3

1. História. 2. Cultura. 3. Santana de Mangueira.
CDD-306

Impresso no Brasil - Feito o depósito legal.

Organizadores

Edinaelis Lucena da Silva
Edson Klécio Lucena da Silva
Elizete Mariano de Lima
Espedito Aldeci Mangueira Diniz
Jordana Inácio de Magalhães
Marcos Fabiano Oliveira Mangueira
Maria Leiliana Sales Bezerra Eugênio
Michele Nunes Rufino
Mikely Nunes Rufino
Nerivânia Inácio de Queiroz Magalhães
Otoniel Inácio da Silva
Peracchi Mangueira Nitão
Plínio de Sousa Mangueira
Rivonaldo Inácio de Oliveira
Tânia Mangueira Nitão
Thomaz Mangueira Nitão Inácio de Queiroz

Colaboradores

Ana Glória de Oliveira
Dorgival de Sousa Nitão
Francisca Pires Patriota
José Fábio Nicolau dos Santos
Matheus José Mangueira Nitão
Sâmia Crismara Inácio Ferreira Xavier

SUMÁRIO

Apresentação

Ao longo dos séculos, nossa querida Santana de Mangueira tem sido palco de incontáveis histórias de luta, superação e resiliência. Desde sua fundação, em 1863, até os dias atuais, esta comunidade se destacou pela força de seu povo e pela beleza de suas tradições. Ao comemorarmos o sexagésimo aniversário de sua emancipação política, é crucial refletir sobre a trajetória de crescimento e desenvolvimento que culminou nesse momento de júbilo.

O livro que tenho a honra de apresentar é uma singela homenagem à memória viva de Santana de Mangueira. Em suas páginas, encontramos um minucioso registro histórico de nossa cidade, desde suas origens até os desafios e conquistas que moldaram seu destino. Cada capítulo é uma janela para o passado, uma oportunidade de mergulhar nas histórias daqueles que nos antecederam, e uma lembrança de que somos herdeiros de uma rica tradição.

A obra que ora compartilho é resultado de um trabalho coletivo de santanenses que tinham "sede" de registrar, de maneira duradoura, o que "se conta" sobre o nosso município, durante quase dois longos anos de pesquisa, coleta de depoimentos e análise de documentos, com o intuito de preservar a riqueza da cultura e da história de Santana de Mangueira. Ela representa um tributo a todos os cidadãos e cidadãs que, ao longo das décadas, contribuíram para o progresso desta terra amada. Cada página é uma

celebração aos esforços daqueles que labutaram incansavelmente em prol do bem-estar de nossa comunidade.

Deixo aqui o registro da minha sincera gratidão a todos aqueles que colaboraram para a realização deste projeto. A primeira Dama Tânia Mangueira Nitão Inácio, que abraçou esse projeto, o Chefe de Gabinete Thomaz Mangueira Nitão Inácio de Queiroz, que não mediu esforços durante todo o processo, ao Gestor Municipal, o Sr. Nerival Inácio de Queiroz, por apoiar e incentivar os nossos registros e todos que se dedicaram para escrever, editar, corrigir este estimado livro, aos moradores e às famílias que abriram suas portas e compartilharam suas histórias, o meu mais profundo agradecimento. Sem a colaboração de todos vocês, este livro não seria possível.

Que este livro seja um elo entre as gerações, uma ponte que nos conecta ao passado e nos inspira a construir um futuro ainda mais promissor para Santana de Mangueira. Que ele seja uma fonte de orgulho para cada um de nós, mostrando que somos herdeiros de uma história rica e inspiradora.

Que os próximos sessenta anos de nossa amada Santana de Mangueira sejam tão gloriosos quanto os que passaram, e que continuemos a escrever juntos a história deste lugar abençoado que chamamos de lar.

Muito obrigada a todos, e que a luz da história e da cultura de Santana de Mangueira continue a brilhar por muitos e muitos anos.

Com estima e respeito,

Michele Nunes Rufino

SANTANA DE MANGUEIRA E SUA HISTÓRIA

Plínio de Sousa Mangueira

A história desta cidade de Santana de Mangueira está relacionada aos seus primeiros habitantes, uma família descendente do Estado do Ceará, composta de uma mãe, quatro filhos homens e mais parentes que aqui chegaram fugindo da justiça cearense, acusados de um crime por vingança da morte do pai, barbaramente assinado por questões de terra.

A família em questão tinha como sobrenome SOUZA DINIZ, que tem suas raízes em Portugal e sendo descendente de israelitas, que fundamentavam sua religião no Velho Testamento, eram pressionados pela Santa Inquisição. Por essa razão, deixaram a metrópole portuguesa e migraram para o Brasil, indo residir no Estado do Ceará.

Em razão do crime praticado e da perseguição da justiça, a família SOUZA DINIZ foi, por ironia do destino, obrigada a deixar as terras cearenses e, sem destino certo, aportaram por aqui na fazenda "Serrote do Maxixeiro". Para não levantar suspeita, resolveram mudar o último sobrenome de acordo com o local em que se encontravam. Sendo assim, Antônio de Souza Diniz passou a ser chamado de Antônio de Souza Mangueira (fundador de Santana de Mangueira), e Luiz de Souza Diniz passou a chamar-se de Luiz de Souza Limeira, Manoel de Souza Diniz passou a chamar-se Manoel

de Souza Laranjeira e João de Souza Diniz passou a chamar-se de João de Souza Barros.

Os Mangueiras, Limeiras, Laranjeiras e Barros contam entre seus membros com indivíduos altos, fortes, alvos e corados, de olhos azuis ou verdes, e casavam-se com pessoas do mesmo "clã", ligados pelos mesmos laços consanguíneos.

Depois de alguns anos, o crime prescreveu, o que desmotivou a perseguição policial. Em detrimento dos fatos, os senhores Antônio de Souza Mangueira, Luiz de Souza Limeira, Manoel de Souza Laranjeira e João de Souza Barros construíram suas famílias. O senhor Antônio de Souza Mangueira casou-se com Antônia Laurêncio de Souza, e os outros três irmãos casam-se com mulheres da sua própria família.

Ao passar dos anos, a família advinda das terras cearense foi se firmando na Fazenda Serrote do Maxixeiro, leva da terra que se estendia da localidade hoje conhecida como Calunga ao sítio Maxixeiro. Não encontramos registros na história e muito menos na lembrança de pessoas que nos possam esclarecer como foram adquiridas essas terras.

Com o tempo, a fazenda Serrote do Maxixeiro foi sendo gradativamente conhecida, principalmente por romeiros vindos das "bandas" do Pernambuco, Princesa Isabel e demais regiões, que tinham como destino o Juazeiro do Padre Cícero. Esses peregrinos que seguiam para o Juazeiro faziam toda a viagem a pé, caminhando durante o

dia e quando chegava a noite pediam "arrancho" em casas que ficavam ao longo do caminho ou armavam suas redes próximo de riachos. Nesse sentido, a fazenda era para muitos romeiros um lugar para pernoitarem. A história nos conta que um grupo de peregrinos que deixaram sua terra natal no Estado de Pernambuco pernoitou na Fazenda Serrote do Maxixeiro e, antes de dormir, fizeram suas orações pedindo proteção para sua jornada. Durante a madrugada, ainda no clarão da lua, tomaram café preto e seguiram viagem rumo a Juazeiro, e depois de muito andar, na parada para o descanso e almoço, composto de farinha de mandioca, carne seca e rapadura, perceberam que haviam deixado a imagem de Senhora Santana, que era conduzida como forma de devoção, mesmo assim seguiram viagem e, ao chegar em Juazeiro, foram recomendados pelo Padre Cícero que Deus tinha seus propósitos e que a imagem repousava em paz.

Diante da imagem de Senhora Santana esquecida pelos romeiros, o senhor Antônio de Souza Mangueira e demais familiares começaram a fazer o novenário e, em 1884, o proprietário fez uma doação de um terreno onde foi edificada uma capela em homenagem à Santa. Logo, algumas casas foram sendo construídas próximas da Capela e gradativamente uma pequena vila foi se formando. E, em homenagem a Senhora Santana e ao proprietário, Antônio de Souza Mangueira, dedicou-se o nome SANTANA DE MANGUEIRA. O senhor Antônio de Souza Mangueira, que era um homem de muita fé, respeitado e íntegro, seguiu com

devoção a Senhora Santana e fazia visitas aos demais moradores, advindos de outras localidades, convidando-os a fazerem parte dos eventos religiosos. As comunidades eram escassas de padres e raramente existiam missas. Isso só era possível quando por aqui passavam padres em direção a outras cidades e pediam "arrancho" na fazenda Serrote do Maxixeiro. Nessas ocasiões, aproveitavam e faziam as celebrações na capela. Essas celebrações se tornaram mais frequentes graças à cidade de Conceição, à qual fazia parte a fazenda Serrote do Maxixeiro.

No ano de 1899, uma grande enchente derrubou parte da capela e assim ficou por muito tempo até ser construída uma outra, mais distante do rio. Contam os moradores que na madrugada, antes mesmo de a enchente chegar, o sino da capela deu três badaladas e, para muitos, foi o sinal dado por Senhora Santana para seus devotos.

Em 1922, Santana de Mangueira foi elevada à categoria de distrito, pertencente a Conceição. Em 1928, Santana deixa de ser distrito e volta à categoria de povoado, situação esta que perdurou por mais 24 anos. Somente em janeiro de 1953, voltou a ser distrito, desta vez pertencente a Ibiara. Essa posição de distrito durou pouco tempo, pois houve um movimento de emancipação política do distrito de Santana de Mangueira liderado por João Mangueira Neto, na época Deputado Estadual, Francisco de Oliveira Braga, Prefeito de Conceição e seu filho, o Deputado Wilson Leite Braga. Foi de João Mangueira Neto a autoria do Projeto para

emancipação deste município. Esse movimento sai vitorioso através da Lei nº 3057, de 02 de julho de 1963, sendo instalado oficialmente o município em 31 de outubro de 1963, com o nome de Santana de Mangueira. Elevado à categoria de município com a denominação de Santana de Mangueira pela Lei Estadual n° 3.095, de 05 de novembro de 1963, data que festejamos a sua emancipação política.

Aspectos Políticos

Michele Nunes Rufino
Thomaz Mangueira Nitão Inácio de Queiroz

A emancipação política de Santana de Mangueira foi celebrada em 05 de novembro de 1963, um evento comemorado anualmente com grande entusiasmo pelos residentes locais. Os habitantes de Santana de Mangueira são conhecidos como "santanenses".

Assinatura do Decreto de Emancipação Política

ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA

PROJETOS DE LEI DE AUTORIA DO DEPUTADO JOÃO MANGUEIRA NETO

PROJETO DE LEI Nº 472/61 - Cria no município de Ibiara, o Distrito Judiciário de Santana de Mangueira.
(29/11/1961)

Obs.: Aprovado em 12 de dezembro de 1961.
Sancionado pela Lei nº 2.771, de 18 de janeiro de 1962,
e publicado no Diário Oficial, em 24 de janeiro de 1962.

PROJETO DE LEI Nº 483/86 - Cria o município de Santana de Mangueira.
29/11/1961)

Obs.: Aprovado em 15 de dezembro de 1961.
Vetado em 28 de dezembro de 1961.
Liberado do Veto em 22 de outubro de 1963.
Sancionado pela Lei nº 3.095, de 05 de novembro de 1963,
e publicado no Diário Oficial em 06 de novembro de 1963.

Obs.: Todos estes Projetos foram sancionados na gestão do Governador Pedr[o] Moreno Gondim.

Informação prestada ao Sr. e Ilustre ex-Deputado João Mangueira Neto na Sub-Coordenadoria de Documentação e Arquivo desta Assembléia, em 11 de setembro de 1986.

CÉLIA REJANE DE SOUZA LEITE
- Chefe de Arquivo -

Agradeço em meu nome e de minha família, a Câmara Municipal, ao Sr. Prefeito Municipal, demais autoridades constituídas e todos aqueles que foram e são responsáveis pelos destinos do Município de Santana de Mangueira, por tão honrosa homenagem rogando em prece a nossa padroeira Nossa Senhora de Santana, pelo progresso, paz e bem estar de toda comunidade Santanense.

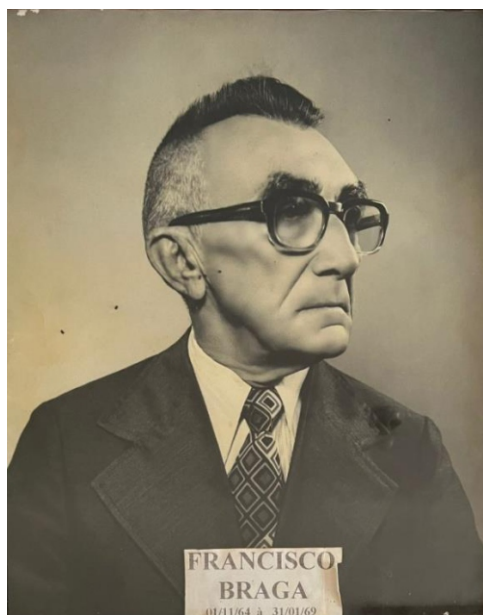
Santana de Mangueira - PB, 05 de novembro de 1986.

JOÃO MANGUEIRA NETO

Quanto à sua formação administrativa, inicialmente era um distrito, criado com o nome de Santana de Mangueira, a partir do povoado, pela Lei Estadual nº 2772, anexado ao município de Ibiara. Posteriormente, em 05 de novembro de 1963, foi elevado à categoria de município, com o nome de

Santana de Mangueira, de acordo com a Lei Estadual nº 3095, desmembrando-se de Ibiara, e teve sua sede no antigo distrito de Santana de Mangueira, sendo instalado oficialmente em 31 de janeiro de 1964. Deste então, o município permanece com a mesma configuração administrativa, com um único distrito, a sede.

Quadro de Gestores do Município

Luiz Mangueira de Sousa
(Prefeito Interino)
Gestão: 31/01/1964 a 01/11/1964

Prefeito Francisco de Oliveira Braga

Vice-Prefeito: Manoel Ferreira Lima

Gestão: 01/11/1964 a 31/01/1069

Vereadores:

Antão Borges Souto Maior – Presidente da Câmara – Gestão: 01/11/1964 a 30/01/1969

João Batista Félix

Manoel Inácio da Silva

Francisco Vieira Lima

José Sales Leite

Emídio Pereira da Silva – Afastou-se do cargo em 30/08/1966

Antônio de Sousa Diniz

Luiz Alves Pacheco – Empossado em 30/08/1966

Prefeito José Nunes Diniz
1ª Gestão: 01/02/1969 a 30/01/1973
Vice-Prefeito João Batista Félix

Vereadores:
Antônio Borges Souto Maior – Presidente da Câmara – 31/01/1968 a 29/12/1969 e 20/12/1970 a 30/01/1973
Espedito Amâncio dos Santos
José Pacheco de Lima
Luiz Viturino da Silva
Fabriciano de Sousa Mangueira
Idelfonso Ferreira Lima – Presidente da Câmara – 29/12/1968 a 20/12/1970
Policarpo Ângelo da Silva

2ª Gestão: 01/02/1977 a 30/01/1983

Prefeito José Nunes Diniz

Vice-Prefeito Luiz de Sousa Mangueira

Vereadores:

Joaquim Rodrigues de Medeiros – Presidente da Câmara – 31/01/1979 a 31/01/1979

José Vieira Lima

João Quintino de Magalhães – Presidente da Câmara – 31/01/1979 a 01/02/1981

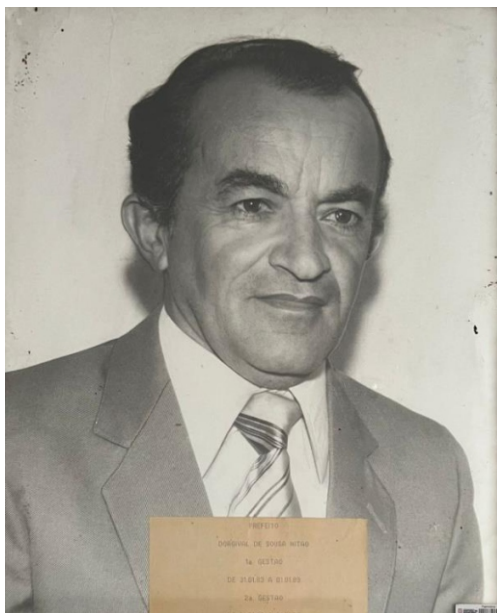
Joaquim Nunes Pacheco

Policarpo Ângelo da Silva – Presidente da Câmara – 01/02/1981 a 30/01/1983

Joaquim Inácio da Silva

Joaquim Alves dos Santos – Empossado em 03/03/1980

Prefeito Manoel Ferreira Lima
Vice-Prefeito José Alves de Magalhães
Gestão: 31-01-1973 a 31-01-1977

Vereadores:
João Quintino de Magalhães – Presidente da Câmara – 31/01/1973 a 31/01/1975
José Pacheco de Lima
Edson Pereira de Sousa
Ana Bezerra Leite – Primeira mulher a fazer parte da Câmara Municipal de Vereadores de Santana de Mangueira
Joaquim Alves dos Santos
José Pereira de Lacerda – Empossado em 31/01/1975
José Rodrigues de Farias

Prefeito Dorgival de Sousa Nitão
Vice-Prefeito José Inácio da Silva
1ª Gestão: 31/01/1983 a 01/01/1989

Vereadores:
José Vieira Lima – Presidente da Câmara – 31/01/1983 a 31/01/1985
Antônio Ferreira Neto
Jason Virgulino de Souza
Severino Ferreira Lima – Presidente da Câmara – 30/01/1985 a 30/01/1985
Joaquim Mourato da Silva
Policarpo Ângelo da Silva
José Alves da Silva – Presidente da Câmara – 31/01/1987 a 31/12/1988

2ª Gestão: 01/01/1993 a 01/01/1997

Prefeito Dorgival de Sousa Nitão

Vice-Prefeito Jason Virgulino de Souza

Vereadores:

Severino Ferreira Lima – Presidente da Câmara – 01/01/1993 a 31/12/1996

João Bosco de Sousa Mangueira

Antônio Guabiraba Neto – Faleceu em 23/03/1994

José Ferreira Filho

Luiz de Sousa Diniz

Zenildo Mourato da Silva – Presidente da Câmara – 01/01/1995 a 31/12/1996

Afonso Batista do Nascimento

Antônio Inácio da Silva

Domingo Alves de Magalhães

Antônio José Teixeira

Adelson Pereira do Nascimento

José Vieira Lima – Empossado em 13/04/1994

Prefeito Antônio Quintino de Magalhães
Vice-Prefeito Sebastião Ferreira da Silva
Gestão: 01/01/1989 a 01/01/1993

Vereadores:
Joaquim Mourato da Silva – Presidente da Câmara – 01/01/1989 a 31/12/1990
Adelson Pereira do Nascimento
Luiz de Sousa Diniz – Presidente da Câmara – 01/01/1991 a 31/12/1992
Gabriel Medeiros de Lima
Nereu Inácio da Silva
Severino Ferreira Lima
Jason Virgulino de Souza
José Vieira Lima

Prefeito Expedito Aldeci Mangueira
Vice-Prefeito Nestor Inácio da Silva
1ª Gestão: 01/01/1997 a 31/12/2000

Vereadores:
Adelson Pereira do Nascimento – Presidente da Câmara – 01/01/1997 a 31/12/1998
Francisco Inácio da Silva
Severino Ferreira Lima
Augusto José Teixeira
Luiz de Sousa Diniz
Lucicleitson Mangueira de Magalhães – Presidente da Câmara – 01/01/1999 a 31/12/2000
Renildo Rufino de Lima
Afonso Batista do Nascimento

Zenildo Mourato da Silva
Plínio de Sousa Mangueira
José Ferreira Filho

2ª Gestão: 01/01/2001 a 01/01/2005
Prefeito Expedito Aldeci Mangueira
Vice-Prefeito Nestor Inácio da Silva

Vereadores:
Mardônio Rodrigues – Presidente da Câmara – 01/01/2001 a 26/03/2001
Marquecion Ferreira Lima – Presidente da Câmara – 26/03/2001 a 01/01/2005
Adelson Pereira do Nascimento
Francisco Inácio da Silva
José Alves dos Santos
José Rodrigues de Moura
Lucicleitson Mangueira de Magalhães
Luiz de Sousa Diniz
Renildo Rufino de Lima
Sebastião Bezerra Leite
Severino Ferreira Lima
Zenildo Mourato da Silva

Prefeito Francisco Umberto Pereira
Vice-Prefeito Adelson Pereira do Nascimento
Gestão: 01/01/2005 a 01/01/2009

Vereadores:
Jason Virgulino de Souza – Presidente da Câmara
Mardon Marques de Lima – Vice-Presidente da Câmara
Francisco Pereira Neto – 1º Secretário
Edimilson Amâncio Furtado – 2º Secretário
José Rodrigues de Moura
Sebastião Bernardes Alves
Francisco Inácio da Silva
Sebastião Salustiano de Sousa

Prefeita Tânia Mangueira Nitão Inácio

Primeira mulher eleita prefeita no município.

Vice-Prefeito Antônio de Sousa Diniz

1ª Gestão: 01/01/2009 a 01/01/2013

Vereadores:

Sebastião Salustiano de Sousa – Presidente da Câmara – 2009 a 2011

Arnaldo Pereira de Moura – Vice-Presidente

José Sérgio Evangelista Júnior – 1º Secretário

João Teixeira Campos – 2º Secretário

Sebastião Bernardo Alves

Jason Virgulino de Souza

Francisco Inácio da Silva

Mardon Marques de Lima

Marquecion Ferreira Lima
Arnaldo Pereira de Moura – Presidente da Câmara – 2011 a 2012
Francisco Inácio da Silva – Vice-Presidente
José Sérgio Evangelista Júnior – 1º Secretário
João Teixeira Campos – 2º Secretário
Sebastião Bernardo Alves
Jason Virgulino de Souza
Sebastião Salustiano de Sousa
Mardon Marques de Lima
Marquecion Ferreira Lima

2ª Gestão: 01/01/2017 a 31/12/2021
Prefeita Tânia Mangueira Nitão Inácio
Vice-Prefeito Emilian Inácio Pereira

Vereadores:
Francisco Inácio da Silva – Presidente da Câmara – 2013 a 2016
Arnaldo Pereira de Moura – Vice-Presidente
Eraldo Pereira Eugênio – 1º Secretário
Maxwell Vicente Leite – 2º Secretário – Vereador eleito com 18 anos, o mais jovem do Vale do Piancó.
José Cláudio da Silva
Manoel José de Sousa
Arnaldo Pereira de Moura
Renildo Rufino de Lima
Marquecion Ferreira Lima
Ricardo Cesar Ferreira Lima

Prefeito José Inácio Sobrinho

Vice-Prefeito Rodolpho Wesley Mangueira Diniz

Gestão 2017 a 2021

Vereadores:

Renildo Rufino de Lima – Presidente da Câmara – 2017 a 2020

Alciene Berto da Silva – Vice-Presidente

Marquecion Ferreira Lima – 1º Secretário

Francisco Inácio da Silva – 2º Secretário

Ricardo Cesar Ferreira Lima – Líder da Bancada

Maria Leiliana Sales Bezerra Eugênio

Josivan Barbosa Xavier

Félix Alan Ferreira Sérgio

Nikelsen Ferreira Lima

Alciene Berto da Silva – Presidente da Câmara – 2021 a 2022 - Primeira mulher eleita presidente da câmara no município.

Maria Leiliana Sales Bezerra Eugênio – Vice-Presidente

Nikelsen Ferreira Lima – 1º Secretário

Josivan Barbosa Xavier – 2º Secretário

Ricardo Cesar Ferreira Lima – Líder da Bancada

Marquecion Ferreira Lima

Renildo Rufino de Lima

Félix Alan Ferreira Sérgio

Francisco Inácio da Silva

Prefeito Nerival Inácio de Queiroz

Vice-Prefeita Alciene Berto da Silva

Gestão: 2021 - 2024

Vereadores:

Laudicéia Mary Magalhães – Presidente da Câmara – 2021-2024

João Batista de Sousa – Vice-presidente

Kaliel Inácio da Silva – 1º Secretário

Zenildo Mourato da Silva – 2º Secretário

Renildo Rufino de Lima

Ricardo Cesar Ferreira Lima

Ana Ataíde de Oliveira Diniz

Jason Virgulino de Souza

Maria de Fátima Rodrigues Pereira

Referências

Prefeitura Municipal de Santana de Mangueira. **Histórico**. Disponível em: <https://santanademangueira.pb.gov.br/a_cidade/historia>. Acesso em: 10 set. 2023.

Câmara Municipal de Santana de Mangueira. **A Câmara**. Disponível em: <http://camarasantanademangueira.pb.gov.br>. Acesso em: 10 set. 2023.

Aspectos Geográficos

Panorama Geral

Santana de Mangueira vista de cima

Fonte: Google

Santana de Mangueira fica localizada no Vale do Piancó, sertão paraibano, a 466 Km de distância da Capital João Pessoa, há aproximadamente 370 metros acima do nível do mar, segundo informações do Google Earth (2022). As características geográficas desta cidade seguem, no geral, as mesmas características da maior parte do sertão e alto sertão da Paraíba. O clima da Paraíba é tropical úmido no litoral, com chuvas abundantes. À medida que se desloca para o interior, depois da Serra da Borborema, o clima torna-se semiárido e sujeito a estiagens prolongadas e precipitações abaixo dos 500mm. Dessa forma, o clima da região onde

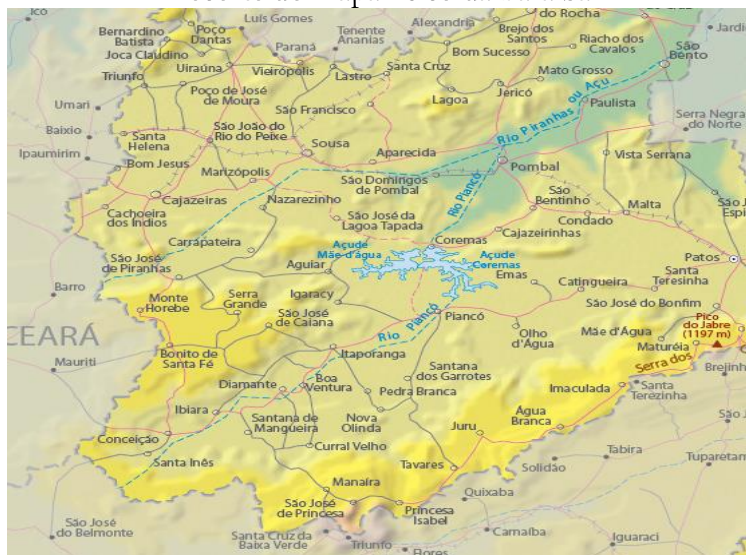
Santana está localizada é o semiárido, com variações para úmido seco.

Segundo a divisão geográfica do IBGE vigente entre 1989 e 2017, o Sertão Paraibano era considerado uma mesorregião, composta pelas microrregiões de Cajazeiras, Catolé do Rocha, Itaporanga, Patos, Piancó, Serra do Teixeira e Sousa. Em 2017, o IBGE extinguiu as mesorregiões e microrregiões, criando um novo quadro regional brasileiro, com novas divisões geográficas denominadas, respectivamente, regiões geográficas intermediárias e imediatas. Segundo a nova divisão, o Sertão Paraibano corresponde parcialmente às regiões geográficas intermediárias de Patos e Sousa-Cajazeiras, (Atlas - PB, 2017), sendo que Santana de Mangueira fica na região intermediária de Patos e na região imediata de Itaporanga, também denominada de alto sertão paraibano (subdivisão da região intermediária do Sertão).

A vegetação nativa do planalto da Borborema e do Sertão caracteriza-se pela presença da caatinga, devido ao clima quente e seco característico da região. A caatinga pode ser do tipo arbóreo, com espécies como a baraúna, ou arbustivo, representado, entre outras espécies, pelo xique-xique e o mandacaru. Todo esse quadro vegetativo é devido a sua localização geográfica ser encravada em uma zona chamada na geografia paraibana de Polígono das Secas, influenciando na própria paisagem na maioria das cidades que compõem os estados da Região Nordeste.

Santana de Mangueira limita-se com os Municípios de Santa Inês, Conceição, Ibiara, Diamante, Curral Velho e Manaíra. Sua extensão territorial é de 405,164 km², sendo o 4º maior município em extensão territorial da região imediata, que é formada por 15 municípios.

Localização de Santana de Mangueira no Mapa geográfico da Paraíba

Recorte do mapa físico da Paraíba

População

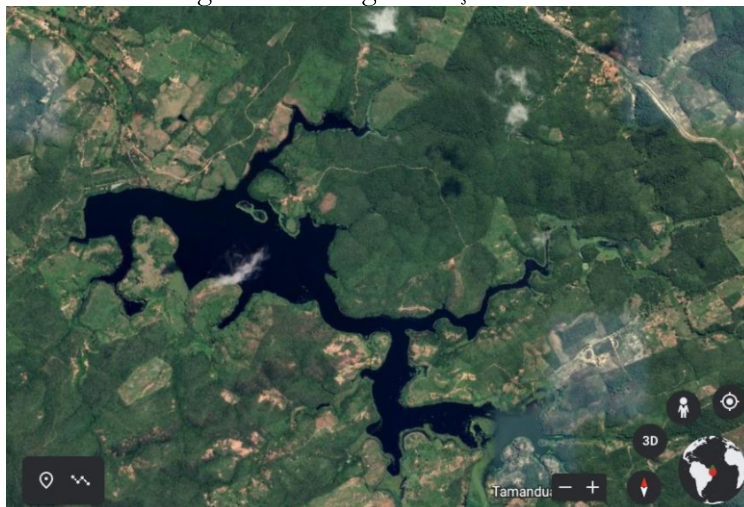
Segundo informações do IBGE, Santana de Mangueira, no último censo de 2010, contava com a população de 5.331 habitantes. No entanto, segundo dados do IBGE, em 2022, a população deste município seria de aproximadamente 5.010 habitantes, o que mostra que entre 2010 e 2022 a população do município teve uma leve redução devido a fenômenos migratórios, quando a população ativa é forçada a migrar para grandes centros em busca de melhores oportunidades de trabalho. A densidade demográfica do município é de 13,26 hab./km^2.

Economia

A população ativamente ocupada de Santana de Mangueira é de apenas 8,1% da população, correspondendo a apenas 413 pessoas. (IBGE, 2020).

Abastecimento de água

A principal fonte de abastecimento de água de Santana de Mangueira é a Barragem Poço Redondo, que fica situada na Comunidade do Cipó, a 6 km da sede da cidade, além de pequenas barragens, poços artesianos e cisternas espalhadas por toda a área territorial do município.

Imagem da Barragem Poço Redondo

Fonte: Google Earth.

ASPECTOS EDUCACIONAIS

Cícero Eugênio Pereira
Elizete Mariano de Lima
Ednaelis Lucena
Jordana Inácio de Magalhães
José Fábio Nicolau dos Santos
Maria Leiliana Sales Bezerra Eugênio
Mikely Nunes Rufino

A história da Educação de Santana de Mangueira sempre foi pautada pela necessidade de se trazer o ensino para as crianças e jovens, mesmo nos tempos bem remotos, quando não existiam escolas no pequeno município, mas mesmo assim as famílias que possuíam condições financeiras favoráveis contratavam professores particulares para se hospedarem em suas fazendas e lecionarem para seus filhos. Nos sítios Serrote, Mamoeiro e Roça Grande, foram professores particulares: José Mandu, Maria Benjamim, Pompilo Diniz. Após as primeiras lições e com a alfabetização concluída, esses adolescentes seguiam seus estudos em cidades vizinhas que já ofereciam escolas públicas para os estudantes[1].

---

[1] Estudantes desta localidade que frequentaram escolas do ensino primário em outras cidades: Antonio Alves, Djacy Mangueira de Almeida, Felisberto Mangueira, Odoniel de Sousa Mangueira, Reivonete de Sousa Mangueira.

Quando o município começou a oferecer escolarização para as crianças, era de modo muito precário, as escolas funcionavam nas residências das próprias professoras, as professoras contratadas, em sua maioria, não tinham ainda uma formação pedagógica, em alguns casos, tinham concluído apenas o antigo primário.

Com o fim da Era Vargas, a nova Constituição estabelecia que fosse obrigatório o cumprimento do ensino primário para todos os brasileiros e estipulava que era de competência da União legislar sobre diretrizes e bases da educação nacional, tratando a educação como uma fonte de melhoria e crescimento para a população e não como uma simples qualificação da mão de obra, como era tratada durante o Estado Novo.

Nesse sentido, observando a grande necessidade do povoado de Santana em ter uma escola, para que as crianças não tivessem que se deslocar para outras localidades, o Governo do Estado da Paraíba contratou Hozana Bezerra Leite, como a primeira Professora Pública, cujos trabalhos aconteciam em instalações particulares e em classes multisseriadas.

Na década de 1950 foi construída a primeira escola pública desta localidade, localizada na Rua Ormicino Mangueira, Centro. Como referência, a escola estava situada em frente ao atual Calçadão Dep. João Mangueira Neto, sob a denominação de Grupo Escolar da Vila de Santana, dotado de uma boa estrutura física e aparelhamento para a época,

porém com quadro de professores muito reduzido, dificultando o sequencial dos estudos, concorrendo para alguns estudantes terem que se deslocar para outras cidades para cursar o primário.

Escola Cidadã Integral Técnica Presidente Kennedy

Com a emancipação política deste município no ano 1963, a nova classe política do recém criado município intensificou reivindicações junto ao governo do estado para a melhoria de condições da sua população. Assim, atendendo o asseio de todos, o Governador do Estado da Paraíba, Sr. Pedro Gondim, oficializou a criação do Grupo Escolar Presidente Kennedy[2], através do Decreto Estadual n° 4.098, datado de 25 de janeiro de 1966, com funcionamento na sede localizada na Rua Ormicino Mangueira, na Cidade de Santana de Mangueira, com a nomeação de um novo quadro de funcionários, dentre eles as professoras: Ana Bezerra Leite, Risalva Arruda, Francisca Rodrigues Leite (Lourinha), Marileide Neves e Marineide Neves (estas duas últimas citadas naturais da cidade de Santa Luzia-PB), como Diretora, a Professora Marileide até o ano de 1969, sendo substituída no cargo pela professora Francisca Rodrigues Leite, bem como a contratação de novos professores, como

---

[2] A denominação do Grupo Escolar "Presidente Kennedy" deu-se em homenagem ao Presidente dos Estados Unidos John Kennedy, assassinado em pleno exercício do cargo.

a Professora Maria Cleones Diniz. No ano de 1968, a escola realizou a colação de grau da primeira turma do 5° ano (Conhecido como Admissão, que preparava os estudantes para o ingresso no ensino secundário), com um pequeno número de formandos, a citar: Demócrito Mangueira Nitão, Francisco Mangueira Diniz e Renato Mangueira.

No ano de 1969, deu-se a colação de grau da segunda turma da escola, com um grande número de alunos, incentivados pela criação do Colégio na cidade de Ibiara-PB, facilitando o prosseguimento dos estudos daqueles jovens, vista a proximidade entre as duas cidades[3].

No ano de 1970, devido à precariedade das instalações do prédio da sede, a escola passou a funcionar em prédios particulares, e foi iniciada a construção da nova sede, local onde está instalada até a atualidade, cuja inauguração se deu no ano de 1972, com uma excelente estrutura e novos equipamentos, com todas as turmas do ensino primário.

A professora Francisca Rodrigues Leite continuou os seus trabalhos como Diretora até o ano de 1987, ano da sua aposentadoria, assumindo como nova diretora a professora

---

[3] Estudantes do Grupo Escolar Presidente Kennedy que deram prosseguimento aos estudos no Colégio Pe. Manoel Otaviano na cidade de Ibiara - PB: Ernandes de Sousa Mangueira, Francisca Ferreira Lima (Francisca de Ananias), Ivo Mangueira Diniz, Maria Alilza Diniz, Maria de Lourdes Ferreira, Maria de Lourdes Mangueira, Maria de Fátima Mangueira, Maria Eunice, Manoel Ferreira Lima (Neco de Santino), Manoel Ferreira Neto (Nida), Nivaldo Mangueira Diniz, Sinval Mangueira Diniz, Severina Ferreira Lima (Silvia), Vanda Inácio. A estudante Maria Nunes dos Santos foi estudar no Colégio de Conceição.

Cleuza Rufino de Lima, até o ano de 1993, sendo substituída pela professora Ana Lopes de Lima Mangueira, cujos trabalhos se estenderam até o ano de 2002, tempo em que a denominação da escola passou a ser Escola Estadual de Ensino Fundamental Presidente Kennedy.

Do ano de 2002 até 2005, assumiu a direção da escola o Professor Leonel Inácio da Silva, período que passou a funcionar na escola o ensino fundamenta II. No período de 2005 até 2008, assumiu novamente a direção da escola a professora Ana Lopes de Lima Mangueira, sendo substituída provisoriamente pelo professor Damião Mangueira Lima, em seguida, pelo professor Leoni de Sousa Mangueira.

Nos anos 2011 e 2012 assume novamente a direção da escola a professora Ana Lopes de Lima Mangueira, período em que começou a funcionar também o ensino médio, passando o ensino infantil a ser ofertado pela rede municipal, e a escola recebeu a denominação de Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Presidente Kennedy. Com a aposentadoria da professora Ana Lopes de Lima Mangueira, em 2013, assumiu a direção a professora Ângela Maria Rodrigues Vieira, até 2014.

No final do ano de 2014, a escola passou por constantes mudanças no seu quadro administrativo, voltando à estabilidade com a nomeação do professor Elionardo Martins da Silva, até a presente data. Nesse período, a escola passou por uma grande mudança, tanto na sua estrutura física como na modalidade de ensino,

tornando-se integral no ano de 2020 e Escola Técnica Integral a partir do ano de 2002.

Na gestão de Dorgival de Sousa Nitão, foram construídos 28 grupos escolares, antes das construções, as escolas funcionavam de forma precária nas residências das professoras. Nas gestões entre 1983 e 1988 e de 1993 a 1996, dentre essas construções, destacam-se as Escolas Francisco Braga, Luiz Mangueira e Creche Hozana Bezerra Leite.

Escola Municipal de Ensino Fundamental Prefeito Francisco Braga

Fundada no ano de 1978, sob o nome de Colégio Francisco Braga, vinculada administrativamente à Fundação Coriolano de Medeiros, sediada em João Pessoa - PB, presidida pelo Dr. Carlos Alberto Pinto Mangueira, durante a Gestão do Prefeito Municipal José Nunes Diniz, que através da Prefeitura Municipal assumiu todos os encargos financeiros para o funcionamento da recém criada escola. Funcionou durante sete anos nas dependências da Escola Estadual de Ensino Fundamental II e Médio Presidente Kennedy, tendo como Diretor o Dr. Antônio Pires de Figueiredo.

No ano de 1984 assumiu como Diretor da referida escola o Professor Espedito Aldeci Mangueira Diniz, cargo que exerceu até o ano de 1988, tendo durante este período,

junto ao Prefeito Dorgival de Souza Nitão, conseguido a municipalização da referida escola, facilitando assim sua manutenção financeira.

Através de convênio do município com o estado da Paraíba, no ano de 1985 foi concluída a construção da sua sede própria, onde está localizada até agora, bem como todos os equipamentos para o seu bom funcionamento, e com um quadro de excelentes professores, tornando-se uma das escolas modelo de educação na região. No ano de 1987 iniciou o funcionamento das turmas de ensino médio.

Em 1989 assumiu como Diretor o professor Leonel Inácio da Silva, que deixou o cargo dois anos depois, assumindo o posto a senhora Sônia Maria Souto Maior, ficando até o ano de 1992. No ano de 1993, assumiu como Diretor o professor Plínio de Sousa Mangueira até o ano de 2004. Nesse período, por força da lei eleitoral, o senhor Plínio de Sousa Mangueira foi afastado do cargo em prol da sua candidatura a vereador, assumindo interinamente a direção da Escola a professora Tânia Mangueira Nitão Inácio, no período de 8 meses.

No ano de 2005 assumiu a Direção a professora Ângela Maria Vieira Ferraz, que dirigiu os destinos da escola até o ano de 2008. No ano de 2009 assumiu a Direção da escola o professor Otoniel Inácio da Silva, em seguida, no ano de 2012, a senhora Luceni Inácio assumiu a direção e depois a senhorita Jordana Inácio de Magalhães assumiu a

direção da escola no dia 31/07/2013 e continua até a atualidade.

Por força da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conhecida como a lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que estabeleceu a responsabilidade para as modalidades de ensino nas esferas administrativas, ficando o ensino médio sob a responsabilidade do Estado, cabendo ao município ofertar o ensino fundamental, a partir do ano de 2011 a escola passou a oferecer somente o ensino fundamental, sempre priorizando por um ensino de qualidade para os jovens e adolescentes.

Ademais, com o passar dos anos, foram surgindo algumas necessidades que levaram à construção de outras dependências na escola. No ano de 1993, iniciou-se a construção da quadra de esportes, com objetivo de atender às necessidades esportivas da instituição educacional. No ano seguinte, foi construída a sala de multimídia para instalação de computadores adquiridos através de Programas do MEC.

Na administração do Prefeito Francisco Umberto Pereira, foi construído o Telecentro (Projeto do governo Federal) com objetivo de melhorar a qualificação dos alunos no desconhecido mundo da tecnologia. Ainda nessa gestão, foi iniciada a construção de mais três salas de aula e um refeitório que só veio ser concluído nos governos municipais de Tânia Mangueira Nitão Inácio e José Inácio sobrinho respectivamente. No início do mandato da Prefeita Tânia Mangueira Nitão Inácio, iniciou-se a construção de um

Ginásio de Esporte, que, por falta de verbas federais, ainda não foi concluído.

Equipe Gestora atual

Jordana Inácio de Magalhães – Gestora Escolar
Ediuza Inácio Mangueira – Coordenadora Pedagógica

Equipe atual de professores

Ana Glória de Oliveira
Mestra Elizete Mariano de Lima
Francisco Edvânio Ramalho
Francisco das Chagas de Farias Júnior
Mestre Hélio Thomaz de Lima
Iraildes Alves Nitão
Mestranda Jackeline Ferreira Simões Mangueira
José Nicolau dos Santos
Josefa Leite de Oliveira
Leoni de Sousa Mangueira
Lindovan Mangueira dos Santos
Maria Eunice de Magalhães
Maria Gabriela Rodrigues Medeiros
Maria da Penha Pereira Mangueira
Nivaldo Ferreira Lima
Mestre Paulo César Rodrigues Silva
Plínio de Sousa Mangueira
Rita de Sousa Mangueira

Samara Ferreira Leite

Mestra Udicleide Mangueira de Lacerda

Quadro de funcionários

Merendeiras - 06

Auxiliares de serviço – 08

Secretárias – 05

Porteiros – 03

Bibliotecários – 02

Cuidador – 02

Número de alunos por turma

6º Ano "A" – 21 alunos

6º Ano "B" – 18 alunos

7º Ano "A" – 19 alunos

7º Ano "B" – 14 alunos

7º Ano "C" – 20 alunos

8º Ano "A" – 20 alunos

8º Ano "B" – 26 alunos

9° Ano "A" – 18 alunos

9º Ano "B" – 12 alunos

Alunos que se destacaram

Cosmo Rufino de Lima

José Nagilieudo Bezerra

Iltônio Alves Nitão

Wálace Mangueira de Sousa

Eudes Leite de Lima
Paulo Aldemir Delfino Lopes
José Vilian Mangueira
Christopher Ágape Gomes de Lima Rodrigues Silva
Luciano Pereira de Sousa
Ana Rosa Cartaxo Mangueira
Rivonaldo Inácio de Oliveira
Tatiane Inácio da Silva
Nathana Inácio da Silva
Milena Mangueira Rocha

Creche Professora Hozana Bezerra Leite

A Creche Professora Hozana Bezerra Leite, localizada na rua Dr. Nelson Ribeiro Lopes, s/n, Centro de Santana de Mangueira, foi a primeira escola a instituir o ensino infantil, e, a partir de então, o município foi vendo a necessidade de expandir para outras localidades dentro do município. Neste cenário, temos como objetivo atender as crianças em um espaço cuidadosamente preparado para se desenvolverem brincando, alimentando-se, tendo o carinho e a atenção de que as crianças necessitam nos seus primeiros anos de vida.

A Creche Professora Hozana Bezerra Leite foi fundada em 05 de novembro de 1987, com o objetivo de atender crianças de 0 a 03 anos e 11 meses. O prefeito José Nunes Diniz foi o fundador da instituição, que recebeu esse nome em homenagem à primeira professora do município.

A primeira professora da nova instituição foi a senhora Severina Ferreira Lima (Bira). No mandato do prefeito de José Nunes Diniz, a Creche Professora Hozana Bezerra Leite era coordenada pela professora Severina Ferreira Lima (Bira), com o apoio da primeira dama Deuma Nunes. Os diretores que passaram pela Creche Professora Hozana Bezerra Leite foram: Antônia Ferreira Lima, Maria Naide Mangueira de Almeida, Maria Aparecida Inácio, Josefa Renata Inácio Pereira, Sebastiana Pires leite e, atualmente, temos como diretora Mikaela de Paula Lacerda Mangueira.

A Creche Professora Hozana Bezerra Leite conta com 76 alunos matriculados, distribuídos em três turmas: o berçário, com quinze alunos, o maternal 01, com vinte e sete alunos, e o maternal 02, com trinta e quatro alunos. A equipe atual consta de vinte e três funcionários, distribuídos entre gestora, coordenadora pedagógica, brinquedista, três professoras, nove monitoras, quatro cozinheiras, quatro auxiliares de serviços gerais, dois porteiros e um guarda noturno. O quadro de professores conta com três professoras: Elizete Mariano de Lima, no berçário, Elvira Cristina Soares de Sousa, no maternal 01, e Maria do Socorro Pereira Alves, no maternal 02.

A Creche Professora Hozana Bezerra Leite já elaborou inúmeros projetos que visaram melhoria no ensino, de forma lúdica e prazerosa. Entre eles estão: Projeto mala viajante, Projeto amigos do dente, Projeto pipoquinha: explodindo saberes, Projeto movimentando meu corpinho: brincando se

aprende, Projeto colorindo sonhos, Projeto cantigas de roda: brincadeira que encanta, Projeto órgãos dos sentidos: descobrindo "coisas".

PROJETO DE LEITURA
Mala Viajante:
Colorindo Sonhos!
Creche Hozana Bezerra Leite

Creche Hozana Bezerra Leite

Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Anos Iniciais Luiz Mangueira de Sousa

A Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Anos Iniciais Luiz Mangueira de Sousa está situada na Rua José Quintino de Magalhães, s/n, no Centro de Santana de Mangueira, tem sua fundação datada em 10 de maio de 1994, na gestão do prefeito Dorgival de Sousa Nitão.

A escola recebeu esse nome em homenagem ao primeiro prefeito (interino) do município, o senhor Luiz Mangueira. Inicialmente, a escola foi pensada para atender às crianças de sua proximidade, pioneira, haja vista que na época a educação infantil e o "primário" era de responsabilidade do estado, era a única escola municipal na zona urbana que ofertava essa modalidade de ensino. A instituição principiou com duas salas de aulas e teve como suas primeiras professoras Janaina Custódio de Lima, Terezinha Pereira Rodrigues, Gilmara Alves Magalhães e Rosa Maria Barbosa, na época não havia direção escolar, as professoras geriam os trabalhos burocráticos sob a supervisão do Órgão Municipal de Educação.

A escola teve sua primeira diretora em 1997, a professora Girleide Barbosa, que atuou na gestão até 2008. No ano de 2009, Maria José de Sousa Diniz (Nenca) assumiu a gestão da escola até o ano de 2010, em seguida, a senhora Maria Cristina Medeiros ocupou o cargo de diretora escolar da instituição até o início de 2015. Em fevereiro de 2015, Michele Rufino foi nomeada gestora escolar da instituição, ocupando o cargo até hoje. Em 2021, a Gestão Escolar, junto ao Conselho Escolar, foi premiada por excelência em Gestão Pública e prestação de contas dos Programas Federais – PPDE – Programa Dinheiro Direto na Escola, recebendo uma Parcela de Desempenho no valor de R$ 5.890,00 para escola.

A estrutura física e pedagógica da escola foi crescendo ao longo dos anos. Ainda na gestão de Dorgival Nitão, foram construídas mais 03 salas de aula, e, posteriormente, na gestão de sua filha, a prefeita Tânia Nitão, quando a Educação Infantil e o Ensino Fundamental Anos Iniciais ficaram sob responsabilidade do município, foram construídas mais 03 salas de salas de aulas. O prédio é de ótima construção e encontra-se em bom estado de conservação, contando com 07 salas de aula, 01 diretoria, 01 secretaria, 01 cozinha, 01 pátio coberto, porém, a sua estrutura ainda é insuficiente para atender a demanda dos seus quase 300 estudantes.

A estrutura da escola tem passado por constantes mudanças, em 2020, na gestão do prefeito José Inácio, houve uma reforma, estruturando a secretaria e diretoria da escola, e também houve a construção de um banheiro para os funcionários, e no início de 2023, na gestão do Prefeito Nerival Inácio, com recursos do PDDE Acessibilidade e com o apoio financeiro da prefeitura municipal, a escola recebeu uma nova entrada toda adaptada e acessível, e as salas da educação infantil foram climatizadas.

Atualmente, a Escola Municipal Educação Infantil e Fundamental Anos Iniciais Luiz Mangueira de Sousa é a única dessa modalidade na zona urbana, funciona em dois turnos, atende crianças advindas de comunidades carentes, visando uma boa qualidade do ensino, articulando o ensinar e o educar, em que toda equipe escolar partilha do mesmo objetivo, que é contribuir para a formação socioeducativa da criança.

A Escola Luiz Mangueira de Sousa atende a um público constituído por quase todas as famílias do município, tanto da zona urbana quanto da zona rural, em sua maioria, com baixas condições socioeconômicas, sendo que a maioria dos pais trabalha fora, apresentando renda mensal bem

abaixo do salário mínimo. A escolarização dos pais é, em grande parte, de nível fundamental.

As turmas são bastante heterogêneas e para manter a qualidade do ensino, a instituição busca estratégias de trabalho que possibilitam a satisfação de ambas as partes.

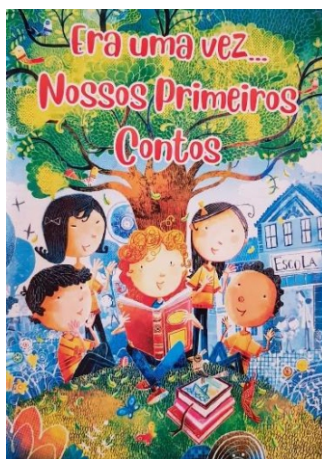
A orientação de tarefas e o incentivo aos estudos são constantemente estimulados pela escola em seu cotidiano, buscando junto à família a dedicação e a persistência nos estudos, assim como a superação das dificuldades encontradas no processo.

Em 2018, na Gestão do Prefeito José Inácio Sobrinho, foi implantada a sala de Atendimento Educacional Especializado - AEE, tendo como primeira professora a Psicopedagoga Claudiana Diniz. O AEE é um marco histórico na educação inclusiva do nosso município.

Ao longo dos anos foram realizados projetos que visam a formação integral do aluno, bem como o desenvolvimento de atitudes que venham a contribuir com a formação de uma cidadania ética e humanizada. Lembremo-nos do saudoso Paulo Freire: "Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda". Assim foram desenvolvidos projetos de leitura e escrita que encantam e transformam.

Formaturas do ABC e 5º Ano

Em 2020, a Professora Elizete Mariano, do 3º Ano "A", iniciou um Projeto de Leitura e Poesia com seus alunos, que culminou no lançamento de um livro de contos escrito por todos os alunos que participaram do projeto. Foi uma experiência inspiradora e enriquecedora para os alunos e educadores envolvidos. Esse projeto buscou estimular a criatividade, a expressão artística e o amor pela literatura desde cedo.

3º
A
ano

Participação dos nossos estudantes na Conferência Intermunicipal Popular de Educação da 7ª GRE, realizada em Itaporanga - PB, no ano de 2021.

O projeto de leitura "Mala Viajante" foi desenvolvido durante o período da pandemia, e o seu lançamento foi no dia 11 de agosto de 2021 em homenagem ao Dia do Estudante. O projeto tinha como objetivo principal reconectar os estudantes aos livros, despertando o interesse pela leitura, fortalecendo o hábito da leitura e formando leitores, estimulando sua imaginação e criatividade.

A EMEIF Luiz Mangueira de Sousa acredita que é tarefa da escola incentivar e valorizar hábitos de leitura, inserindo livros na vida de uma criança, desde os primeiros anos de sua vida. Desse modo, em abril de 2022, a Escola Luiz Mangueira desenvolveu o projeto de leitura "História em Quadrinhos: Formando Leitores" para despertar e robustecer o hábito de ler.

Em 2022, a EMEIF Luiz Mangueira de Sousa de desenvolveu o projeto literário "Viagem ao Imaginário da Literatura Paraibana" para ressalvar e aprofundar os estudos sobre a grande contribuição de autores paraibanos

renomados no processo de construção da cultura e da identidade literária brasileira. Na poesia, temos o estimado poeta Augusto dos Anjos, com o livro de poesia "Eu e outras poesias". O romance regionalista brasileiro teve um grande representante da Paraíba na figura do escritor José Lins do Rego e o escritor Ariano Suassuna, um mestre da literatura contemporânea, também considerado um artista completo, autor de inúmeras obras literárias, tem nas suas obras "O Auto da Compadecida", a melhor representatividade do cenário nordestino. O projeto teve como principal objetivo promover o desenvolvimento intelectual dos educandos bem como suscitar a transdisciplinaridade e a pluralidade dentro do ambiente escolar.

Em 2021, a aluna Maria Cecília Mangueira Rocha, cursando o 5º ano "A", conquistou o prêmio máximo, ficando em 1º Lugar no concurso municipal de Olimpíadas de Língua Portuguesa na modalidade Poema, e sua professora, Maria Valéria, ficou em 2º lugar com o relato histórico, dentre os professores do município.

A EMEIF Luiz Mangueira de Sousa acredita sinceramente que a cultura é um elemento vital na construção de uma sociedade mais rica e harmoniosa. É através da arte, da música, da dança, da literatura e de todas as formas de expressão cultural que podemos nos conectar em um nível mais profundo, ultrapassando barreiras e enriquecendo nossas vidas. Desse modo, em julho de 2023, foi desenvolvido o projeto "Festa Julina do Luiz Mangueira: Vamos Cirandar", que trouxe uma amostra de uma manifestação profundamente enraizada na região nordestina, a ciranda.

Em 2023, a EMEIF Luiz Mangueira de Sousa realizou o projeto “Vivenciando a Transdisciplinaridade no Cotidiano Escolar”, como uma iniciativa pedagógica destinada a toda a comunidade escolar, buscando promover uma abordagem

educacional mais integrada e significativa para os alunos. O objetivo principal desse projeto é transcender os limites tradicionais das disciplinas isoladas e proporcionar uma experiência de aprendizado mais holística e interconectada.

A escola se organiza pedagogicamente para atender às necessidades do desenvolvimento humano em cada etapa de ensino, através da elaboração e acompanhamento do plano escolar; avaliação da aprendizagem dos alunos; atendimento individual do professor; reunião de pais; encontros periódicos com o corpo docente.

Tendo em vista os resultados do IDEB, ANA, Provinha Brasil e Prova Brasil, toda a equipe escolar: gestores, coordenação pedagógica, supervisão escolar,

professores e pessoal de apoio não tem medido esforços para superar os resultados e assegurar aos nossos alunos o direito de aprender. A EMEIF Luiz Mangueira de Sousa teve destaque regional em 2021 quando atingiu a nota 5,3 no IDEB – Índice de Desenvolvimento Educacional Brasileiro, ficando com a 2ª maior nota entre os municípios no Vale do Piancó e em 51º entre todos os municípios do estado da Paraíba, recebendo o título de escola modelo de Santana de Mangueira. A escola também foi destaque estadual no resultado do Teste de Fluência Leitora do Programa Integra Paraíba em 2023, no qual a escola contribuiu para que o município ficasse entre os onze municípios que atingiram a meta do programa no Estado.

A comunidade escolar encontra-se, em média, nas faixas etárias de:

- 04 a 05 anos na Educação infantil;
- 06 anos iniciando o Ensino Fundamental;
- 07 a 12 anos no Ensino Fundamental do 2º ao 5º ano.

Os recursos humanos que compõem a comunidade escolar vão desde os membros da instituição a voluntários e convidados, que contribuem com orientações técnico-pedagógicas e atividades educativas. Entre os membros da instituição, podemos citar:

Gestora Escolar: Michele Nunes Rufino;

Vice-gestora: Francineide Pereira da Silva;

Coordenadoras Pedagógicas: Danúbia de Sousa Dantas e Ângela Maria Vieira Rodrigues;

Supervisora Escolar – Tânia Mangueira Nitão Inácio.
Professores:
Adalva Bernado Pereira
Adeilda Pereira Leite
Ângela Maria Pereira
Claudiana Lopes Diniz Vidal
Denise Marques de Lima Pereira
Eliza Feitosa Nunes
Emiranete Mateus de Sousa
Estela Inácio Pereira
Francisco Bezerra Leite
Gilmara Alves de Sousa
Girleide Barbosa de Lima Ramalho
Josefa Pereira da Silva
Luciline Alexandre de Moura
Maria Ionete Berto
Maria Helena Barboza de Brito
Maria Medeiros de Lima Sousa
Marivalda Ferreira Lima
Maria Cleneide Marques de Sousa
Maria do Socorro Dantas
Maria de Lourdes Pereira Lopes
Maria Pereira da Silva
Maria Naide Mangueira Almeida
Maria Valéria Pereira da Silva Magalhães
Maria Vanessa Soares de Oliveira
Neiliane Bezerra Leite Inácio

Rosa Maria dos Santos
Salete Sérgio
Tânia Mangueira Nitão Inácio
Terezinha Pereira Rodrigues
Vandelici Alixandrina dos Santos
Vera Lúcia Marques
Cuidadoras – 03
Secretária - 05
Alunos - 295
Auxiliares de serviço - 07
Merendeiras - 06
Vigilantes - 04
Porteiros - 02

Os recursos utilizados para manutenção da escola e execução das atividades e projetos são advindos de recursos próprios do município (de maneira direta), e de Programas do Governo Estadual e Federal através de repasses por meio do PDE Escola (Plano de Desenvolvimento da Educação), PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) e são gerenciados pelos membros do Conselho Escolar.

O Conselho Escolar da EMEIF Luiz Mangueira de Sousa foi instituído em 03 de maio de 2001, como órgão colegiado de representação da comunidade escolar, de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora sobre a organização e a realização do trabalho pedagógico e administrativo.

Os componentes são representantes da comunidade escolar e presidido pelo diretor, tem estatuto próprio, que estabelece a renovação dos membros a cada dois anos, por meio de eleição.

A EMEIF Luiz Mangueira de Sousa teve a honra de ter como estudantes:

- Thomaz Mangueira Nitão Inácio de Queiroz, Chefe de Gabinete do Município, com formação acadêmica em Engenharia Civil pela UNIPÊ.
- Aldecy Rodrigues dos Santos, Coordenador do Programa Novotec do Estado de São Paulo, com formação acadêmica em Letras pela UFCG, Especialista em Gestão Escolar pelo Senac - SP.
- Ranielson Amâncio, Policial Militar do Estado do Ceará, cursando medicina na UFCG.

As primeiras escolas na zona rural eram escolas estaduais. Foram os grupos escolares dos sítios: Canoa, Genipapo e Poço Cachorro. Santana de Mangueira foi pioneira em levar o 2º grau para a zona Rural, na escola da Figueira e depois Sossego.

A escola do Sítio Sossego, foi iniciada sua estrutura na gestão de José Nunes, e concluída na gestão de Dorgival de Sousa Nitão e ampliada na gestão de Aldeci Mangueira.

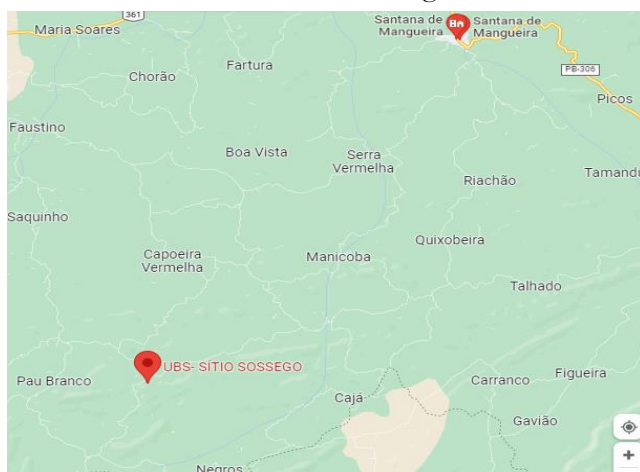
> Cada local é sempre o recorte de uma realidade mais ampla que contextualiza e aquilo que se entende por geral, é o somatório de realidades locais que se

> relacionam por meio de processos mais amplos e abrangentes. O local, fora de um contexto geral, é apenas um fragmento e o geral, sem o respaldo das realidades locais, é apenas uma abstração; e, a neste caso, ambos estarão destituídos de sentido. (NEVES, 1997, p. 22)

Nesse sentido, a memória está presente nos diversos lugares, pessoas e objetos que são constituídos de historicidade e fonte do conhecimento histórico numa perspectiva tanto como espaço quanto como o próprio objeto do conhecimento (FIGUEIRA; MIRANDA, 2012). Segundo Joana Neves "por história local deve-se entender todos os sentidos decorrentes do uso da palavra história: o processo histórico, a ciência da história e a historiografia, considerados da perspectiva de um determinado local" (NEVES, 1997, p. 13) que de maneira geral se articula com o geral, ou seja, historicamente as comunidades não são isoladas pois seus membros também desenvolvem ações ao longo do tempo e na sua interação para com a natureza.

A presente narrativa, caro leitor, vislumbra apresentar um pouco da história da escola José Ricardo dos santos, não com a pretensão de falar de toda a história do lugar, mas como sendo um recorte de uma história das ações humanas no espaço e no tempo dos sujeitos históricos que construíram e constituíram os acontecimentos da comunidade do Sossego.

As ações humanas estão carregadas de memória, seja ela individual ou coletiva, a memória se mostra como a capacidade humana de guardar os acontecimentos na esfera privada ou social. Neste caso, a memória quando se alia à história se torna elemento importante para a formação da identidade. É que, a ocorrência da memória, segundo Michel Pollak, é um fenômeno construído, formatado e organizado a partir das experiências do presente, e em parte herdada. A parte herdada vai juntar a memória e o sentimento de identidade, ou seja, a maneira pela qual se pretende ser vista.

UBS – Sítio Sossego

Fonte: Google Maps[4]

[4] Disponível em: <https://encurtador.com.br/sCYZ9>. Acesso em: 25 set. 2023.

Localização geográfica do município

Fonte: CPRM/PRODEEM, 2005[5].

Este espaço que pretendemos apresentar é um pouco da história da Escola José Ricardo dos Santos, antes se faz necessário apresentar um pouco da história do lugar no qual ela foi edificada. Localizada na comunidade Sossego, zona rural do município de Santana de Mangueira, em local estratégico, possibilita a integração com outras comunidades circunvizinhas de onde provém grande parte do seu alunado.

[5] Mapa extraído do relatório do Serviço Geológico do Brasil, Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Santana de Mangueira, Estado da Paraíba de realizado em 2005.

Vista aérea da comunidade Sítio Sossego

Fonte: https://www.google.com/maps/@-7.6823453,-38.4381741,190m/data=!3m1!1e3?entry=ttu. Acesso em: 25 set. 2023.

Posto a situacionalidade geográfica, para enaltecer a narrativas do espaço escolar enquanto lugar educacional, meio de convivência, bem como guardiã da memória, narrativas históricas e difusora do conhecimento no lugar de tradição cultural e eminentemente agrícola, vem se constituindo como ambiente de formação de valores e princípios e buscando produzir conhecimento e formar cidadãos para a promoção social.

Cabe destacar que a presente narrativa histórica utilizou também como fonte a história oral por meio de relatos produzidos por testemunhas oculares da evolução histórica do lugar por meio da memória; ressaltamos ainda a importância buscando trabalhar em conformidade com a legislação que orienta e direciona os currículos, Helenice Ciampe enfatiza que o estudo da história de vida por meio das memórias se mostra interessante e capaz de conhecer os aspectos da comunidade local. “A memória individual

interessa na medida em que permite o conhecimento do fenômeno social (CIAMPI, 2009, p. 54).

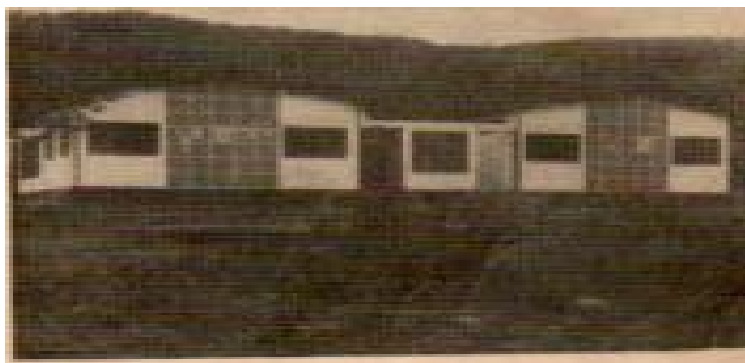
Nesse contexto, a comunidade Sossego do surge no século XX, assim como as demais comunidades do município, emerge da interação dos indivíduos com a natureza e as atividades agropastoril. O nome Sossego veio, provavelmente, por ser um lugar sossegado, porque era só paz, coberto de matas e serras. Cercados por sítios vizinhos, ao nascente Sítio Lagoa, ao norte Tabuleiro, ao poente Engenho Velhos, ao sul Gameleira.

Conforme os registros orais, o território da comunidade Sossego pertencia ao Sr. José Dunga e família. José Ricardo dos Santos e Maria Viturino dos Santos vieram do Distrito de mata Grande, vieram morar no sítio Icós, onde construíram sua família, tendo juntos 9 (nove) filhos. José Ricardo dos Santos comprou o sítio Sossego ao Sr. José Dunga e seus filhos já estavam casados, passando cada um a trabalhar em uma parte da terra.

Nesse sentido, com o passar do tempo o lugar foi evoluindo – passando por um leve processo de infraestrutura e integração – fizeram estradas com trabalho braçal. Também sua população foi crescendo, os netos do patriarca José Ricardo foram se casando e aumentando o número de casas, tendo assim muitas crianças, criando a necessidade de educá-las não somente por meio dos saberes natos dos pais, mas por meio de um conhecimento formal.

Nesse contexto, graças a ideia do saudoso Joaquim Mourato (*in memoriam*), que era neto do Sr. José Ricardo, que foi um vereador atuante e bastante trabalhador em prol do crescimento da região; antenado com as mudanças que o nosso país e município vivenciava, entendeu que se fazia necessário a criação de uma escola, assim fez da sua casa uma pequena escola, trazendo professores de outros lugares para lecionar.

Com o decorrer do tempo, junto ao prefeito de Santana de Mangueira, Exmo. Sr. José Nunes Diniz, construíram uma escola no ano de 1982. Como símbolo de reconhecimento e valorização, deram o nome de José Ricardo dos santos, em homenagem ao patriarca da comunidade que foi o primeiro a habitar e como também todos os moradores nesse momento eram seus descendentes.

Grupo escolar do Sítio Sossego, em 1983.

Após um ano de intenso trabalho, sob chefia do pedreiro: Chico Cirilo e coma o auxílio de pessoas da comunidade, finalizou-se a construção da escola. Inaugurada em 3 de agosto de 1983, no governo municipal de Dorgival de Sousa Nitão, ela passou a funcionar, inicialmente, com a professora Luiza Miguel, no sistema de multisseriado, vinda de outra localidade. Como o número de alunos era grande foram contratadas mais professoras foram contratadas, duas delas eram netas de José Ricardo, uma delas a Sra. Antônia Maria dos Santos, Lucia Nunes Gonzaga, Josefa Mateus (atualmente secretária da escola) e a Sra. Ivanilda Doralice de Lima.

A professora Ivanilda Doralice, com alegria e orgulho fez parte da história da escola

Sendo uma das primeiras professoras e diretora da escola, buscou atuar assim como as demais professoras, sempre com amor, dedicação e responsabilidade, também colocou suas filhas na escola, pois via na educação uma forma de melhor de vida, plantando seus frutos, além de todas as alegrias como professora, viu a sua filha (Janaina), e sua sobrinha (Aparecida) sendo aprovadas em concursos pública deste município, em 2013.

Se apresentando com único prédio na localidade, a escola servia para as reuniões da comunidade, por iniciativa da professora maria Lúcia de Oliveira, a qual era casada com o neto de José Ricardo, vinda do Sítio Olho D'água, serviu-se também para a celebrações religiosas da comunidade fortalecendo a religiosidade popular.

Caro leito, cabe enaltecer que a nossa escola sempre teve e tem uma equipe de colaboradores que sempre se esforçaram para dar o melhor em prol do desenvolvimento dela. Registra-se ainda a contribuição daqueles que partiram, Dinho e Cleoberto (*in memoriam*).

Quanto aos projetos promovidos, destaca-se: Carnaval, Dia das mães, São João, Folclore, Independência do Brasil, dia das crianças, Campeonatos esportivos, Colação de Grau dos alunos do 9º ano do ensino fundamental; Colação de Grau dos alunos do 3º ano do ensino médio.

A partir do ano de 2007 até 2008, assumiu com diretor o Sr. Francisco Ramalho Lima, realizando um grande trabalho, nessa época foram construídas mais duas salas de

aula, pois, na gestão do Prefeito Francisco Humberto Pereira, passou a funcionar o Ensino fundamental II, passando a receber alunos de outras comunidades mais distantes, abrindo assim a possibilidade de não precisarem se deslocarem para a zona urbana para prosseguir nos estudos. Também na sua gestão, foi dado o ponta pé inicial para a escola ser contemplada com PDDE (Programa Dinheiro Direto na escola), no entanto, o município não estava apto junto ao FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação).

Continuando assim a luta pela melhoria da educação da nossa escola, a gestão da escola passou a ser conduzida pela professora Maria José de Siqueira, no período de 2009 até 2010, onde nesse último ano, em parceria com o Estado, foi implantado o ensino médio na nossa escola, possibilitando para os discente uma continuação dos estudos sem haver a necessidade de ir morar na cidade.

No período histórico de 2011 até 2014, assumiu a direção da escola o professor José Fábio Nicolau dos Santos com o intuito de dar continuidade ao trabalhado das gestões anteriores e o progresso da educação; procurou trabalhar em parceria e diálogo com toda a comunidade escolar; tendo como secretária escolar a senhora Josefa Mateus.

Nesse período, procurou melhorias para a escola, e depois de muito esforço, e colaboração da equipe escolar, conseguiu que a escola fosse contemplada pelo PDDE (assistida até os dias de hoje) e por vários programas

ramificados do mesmo. No governo municipal de Tânia Mangueira Nitão Inácio, em 2011, construiu-se mais duas salas de aulas, melhorando ainda mais a estrutura física da escola. Quanto ao aspecto de identidade, confeccionou-se o estandarte, a escola participou no ano de 2013 do desfile em alusão aos 50 anos de emancipação política do nosso município.

Santana de Mangueira - PB
50 Anos
Economia, desenvolvimento para o futuro.

Ressaltando da grande importância da participação no desfile cívico da nossa cidade; resgatando e valorizando a história local, assim como os aspectos culturais, econômicos, sociais e naturais; contribuindo assim para uma melhor identificação e sentimento para com a nosso povo, bem como para o conhecimento sobre cidadania, formação social e identidade santanense.

No período de 2015 até 2016, a escola foi gerida pelo professor Lindoberto Xavier da Silva, com a missão de dar continuidade ao projeto educativo e cultural da nossa escola, bem como as atividades esportivas para o bestar motor e mental dos nossos alunos.

Vindo em seguida, no ano de 2017, a ser substituído pelo professor Edenildo Mourato da Silva, que permanece atualmente na gestão da nossa instituição de ensino. Cabe destacar que na sua gestão, a escola, por meio do PDDE, no ano de 2018, conseguiu construir uma cisterna para abastecer a escola. Em 2022, nossa escola se tornou núcleo no ensino fundamental I, aumentando os alunos oriundo de outras escolas que foram fechadas. Em 2023, para uma nova reforma na sua estrutura física, sendo forrada as suas salas e quadra esportiva foi restaurada, garantindo uma melhor qualidade nas aulas de educação física.

Portanto, o breve relato histórico da nossa escola se torna um marco importante na medida em que se registra os passos evolutivos, os acertos e os erros, bem como a certeza de a cada dia devemos melhorar a oferta de uma educação de

qualidade para nossos alunos, sempre trabalhando me parceria com as instituições superiores. Finalizamos com as palavras de Paulo Freira "Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda".

Referências

NUNES, José. **6 anos de administração. Educação, saúde, estradas e realizações**. Santana de Mangueira, 1977 a 1983.

CIAMPI, Helenice. Memórias e práticas no ensino e Pesquisa de História. **História & Ensino**, Londrina, v. 15, p. 51-66, 2009.

FIGUEIRA, Cristina; MIRANDA, Lilian. **Educação patrimonial nos anos finais do ensino fundamental:** conceitos e práticas. 1 ed. São Paulo: Edições SM, 2012. [capítulo 6 - História Local, Identidade e Patrimônio Cultural].

FREIRE, Paulo. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MjM3OTU5/>. Acesso em: 27 set. 2023.

MASCARENHAS, João de Castro; BELTRÃO, Breno Augusto; JUNIOR, Luiz Carlos de Souza; MORAIS, Franklin de; MENDES, Vanildo Almeida; MIRANDA, Jorge Luiz Fortunato de. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Santana de Mangueira, Estado da**

Paraíba. Recife: CPRM - Serviço Geológico do Brasil, 2005.

NEVES, Joana. História Local e construção da identidade social. **Revista Saeculum**, jan./dez. 1997.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-215, 1992. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/15617>. Acesso em: 29 mai. 2023.

Anexos

Alguns ex-alunos que se destacaram:

José Fábio Nicolau
Edenildo Mourato
Lindoberto Xavier
Josefa Mateusa
Cícero Mateus
Cícero Pereira
Cícero Flaviano
Maria Aparecida de Lima
Janaína Alves de Lima
Cosmo Rodrigues
Thiago Alves
Júlia Xavier

Quadro atual da escola:

Séries oferecidas:
Pré I;
Pré II;
1º ano;
2º ano;
3º ano;
4º ano;
5º ano;
6º ano;
7º ano;
8º ano;
9º ano;

Além de oferecer também as turmas anexo ao colégio Presidente Kenedy de 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio.

Número de aluno por turma:

Pré I: 06 alunos;
Pré II: 12 alunos;
1º ano: 08 alunos;
2º ano: 07 alunos;
3º ano: 09 alunos;
4º ano: 04 alunos;
5º ano: 07 alunos;
6º ano: 09 alunos;
7º ano: 06 alunos;
8º ano: 11 alunos;
9º ano: 05 alunos;
1ª série médio: 10 alunos;
2ª série médio: 12 alunos;
3ª série médio: 15 alunos.

Número de funcionário:
Atualmente são 29 funcionários.

Quadro de professores:
Adelmo Kehrle Alves Pereira;
Ângela Feitosa da silva;
Francisco Arnaldo Ramalho;
Francisco Ramalho Lima;
Lindoberto Xavier da Silva;
Maria Aparecida de Lacerda;
Maria Gilvani Rodrigues Xavier;
Noêmia Luzia de Sousa;
Valdete Alves de Oliveira;
Yusayaky Takashy Xavier Onuma.

Haja vista que a comunidade não tinha espaço físico para ofertar ensino e aprendizagem, as famílias se uniram e formavam turmas de alunos, filhos dos moradores da comunidade e sítios vizinhos, hora traziam alguém de fora para ensinar ou contratava alguém da comunidade, com remuneração particular, paga pelos pais, e assim foi durante anos até a décadas de 70, poucas eram as famílias que podiam pagar para seu filhos ter acesso a aprendizagem, e só os filhos dos patrões ou daqueles que tinham mais condições financeiras, era quem podiam sair da localidade para estudar em outras localidades ou cidades, pois as dificuldades eram desde o difícil acesso, pois quase não tinha estradas, como também por questões sócio econômica, onde a maioria das famílias era de baixa renda dependia unicamente da agricultura e o que lhes restavam era muito trabalho forçado para ter alguma renda para sobreviver.

Diante de muita dificuldade, para seus filhos terem acesso ao conhecimento, foi então que as famílias da comunidade começaram a cogitar a possibilidade de pedir ao gestor municipal a construção de um espaço escolar uma vez que já tinham duas turmas de alunos multisseriada as quais funcionavam na residência das professoras Elizabete Pires de Morais e Maria Lourdes Pereira da Silva que se dividiam afim de atender a demanda, professoras essas que já ensinavam particular aos filhos das famílias que às procuravam e logo passaram a prestar serviço e serem remuneradas pela prefeitura, e assim Sob o Ato que Autorizou o

Funcionamento de 15/10/1979 a escola José Rodrigues da Silva, teve início um pequeno espaço, construído um grupo, com uma sala de aula, um banheiro e cantina, passou a ofertar ensino fundamental anos iniciais as famílias da comunidade e sítios vizinhos, as turmas eram numerosa, e a sala do grupo não era mais suficiente nem mesmo funcionando em três turnos, aqueles alunos que já haviam concluídos os anos iniciais não tinha condições de ir morar e dar sequência aos estudos fora, e a comunidade sentia a necessidade e via que era possível fazer mais por aqueles jovens que sonhavam em desbravar o horizonte do conhecimento, em visita a comunidade e conhecendo a realidade daquelas famílias, foi então que em 2003 o gestor municipal, Expedito Aldeci Mangueira se comprometeu em buscar meios para Construir uma escola onde pudesse ofertar ensino fundamental completo anos iniciais e finais, e então deu início ainda naquele ano um complexo maior uma estrutura com 4 salas de aula, banheiros, cantina, sala de professores, sala de gestão escolar e biblioteca, contratou vários professores e funcionários desde a portaria a gestão da escola, passando a ofertar acesso ao ensino as famílias da comunidade e todos os sítios vizinhos desde o Poço cachorro ao caldeirão que se limita ao estado do Pernambuco.

Prefeito que construiu a escola:
Dorgival de Sousa Nitão (grupo); Expedito Aldeci Mangueira (Complexo maior).

Primeiras professoras:

Maria Lourdes Pereira da Silva, nascida em 30/11/1950, residente na comunidade Figueira, casada, mãe de 3 filhos, com formação no ensino fundamental anos iniciais, antigo primário, trabalhou como alfabetizadora nos anos de 1975 com turmas de Alfabetização na sua residência depois passou a ensinar no grupo 1º espaço construído para ofertar ensino na comunidade e posteriormente no complexo maior construído em 2004 onde trabalhou como merendeira até 2013.

Elizabete Pires de Morais, nascida em 11/07/1955, residente na comunidade Figueira casada, mãe de 5 filhos, formou-se no antigo Mobral, Pró-Formação, Pedagogia com especialidade em psicopedagogia, ingressou na educação como professora em 1976 com turmas de Alfabetização na sua residência depois passou a ensinar no grupo 1º espaço construído para ofertar ensino na comunidade e posteriormente no complexo maior construído em 2004 onde trabalhou como professora até 2014.

Diretores que passaram pela escola:
Maria Lúcia Ferreira
Rinaldo Ferreira
Maria Josivânia Cordeiro Campos
Amilton Florentino Medeiros
Audecir Côrte de Morais

Marcos importantes:
Ex-alunos da escola hoje são profissionais da educação nesta escola e funcionários.
Implementação das turmas do ensino médio regular no ano de 2005.
Visita da sub Gerente da 7ª Região e técnicos da Secretaria de Educação do Estado à escola em agosto de 2017 a fim de conhecer a escola e os alunos com a finalidade de fortalecer a oferta do ensino médio regular.
Melhorias nas estradas.
Implementação do transporte escolar ônibus.
Chegada do sinal de internet.
Calçamento no trajeto em frente à escola.

Ex-alunos que destacaram:
Rafaela Pereira da Silva
Celson Luis Ferraz
Jair Bezerra Ferreira
Edivânia Sergio Ferreira
Janailson Ferreira de Carvalho
Jackeline Alves Ribeiro
Bruna de Sousa Leite

Quadro atual da escola:
Séries oferecidas:
Educação infantil;
Anos iniciais do fundamental;

Anos finais do fundamental;
Ensino Médio Regular (Anexo do ECIT Presidente Kennedy)

Número de alunos por turmas:
Turma Pré I e II = 17 alunos
Turma 1º e 2º ano = 08 alunos
Turma 3º e 4º ano = 13 alunos
Turma 5º ano = 10 alunos
Turma 6º ano = 16 alunos
Turma 7º ano = 14 alunos
Turma 8º ano = 10 alunos
Turma 9º ano = 13 alunos
Turma 1ª série médio = 09 alunos
Turma 2ª série médio = 13 alunos
Turma 3ª série médio = 08 alunos

Números de funcionários = 14

Quadro de professores:
Professoras dos anos iniciais do fundamental:
Ednalva Ferreira dos Santos
Gerlania Ferreira de Carvalho
Josiana Fonte de Moura Silva
Sônia Guabiraba Moreira Diniz

Professores dos anos Finais do Fundamental:
Alysson Neves de Siqueira
Amilton Florentino Medeiros
Cândida Marinho Rodrigues Pereira
Edileuza Vidal de Sousa
Francisco de Assis Juvito
José Ricardo Pereira

Professores do ensino médio regular:
Audecir Côrte de Morais
Cicero Mateus Ricardo
Josefa Pereira de Sousa
Maria Josivânia Cordeiro Campos
Rafaela Pereira da Silva

Projetos importantes:
Horta na escola
Meio ambiente
Mais educação
Nivelamento da aprendizagem

Projetos atuais:
Empreendedorismo na escola

Programas do governo que a escola está participando:
Caed avaliação
SAEB

PDDE
PNLD
Educação Conectada

Com a construção das escolas tanto na cidade quando na zona rural contribuiu para que a educação do município avançasse cada vez mais e pudesse oferecer mais oportunidades de ensino aprendizagem para as crianças e adolescentes. As escolas não tinham diretor, eram visitadas por um supervisor nomeado pela Secretaria da Educação.

Em 1979 foi a fundação do órgão Municipal de Educação, hoje Secretaria de Educação. A primeira secretária de Educação foi a professora Severina Inácio do Ramo Pereira. Na época, Chefe do Órgão Municipal de Educação, no primeiro mandato de prefeito Dorgival Nitão.

O segundo Chefe do Órgão Municipal de Educação foi o professor Antonio Alves Mangueira, no período de 1984 a 1986, retornando a então secretaria de educação em 1995, onde trabalhou até o ano de 2008. Na sequência ocuparam o cargo de secretário de educação: Aureni Mangueira, Sonia Maria Souto Maior, Valter Quintino, Plinio, Albacleide, Norma Inácio, e atualmente temos como secretária de educação Maria Leiliana.

Quadro de Secretários e Secretárias da Secretaria Municipal de Educação

Severina Inácio do Ramo Pereira

Antônio Alves Mangueira
1ª Gestão: 1984-1986
2ª Gestão: 1995-2008

José Aureni Mangueira

José Valter Quintino de Magalhães

Plínio de Sousa Mangueira

Josefa Albacleide Diniz de Araújo Mangueira

Maria Norma Pereira de Sousa
2017-2020

Maria Leiliana Sales Bezerra Eugênio
2021-Atual Secretária

Dados educacionais do Município:
Nº de Professores: 98
Nº de Coordenadoras Pedagógicas: 04
Nº de Supervisora Escolar: 02
Nº de Gestores Escolar: 05
Nº de estudantes da Educação Infantil: 202 estudantes
Nº de estudantes do Ensino Fundamental Anos Iniciais: 300 estudantes
Nº de estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais: 269 estudantes
Nº Geral de estudantes: 771 estudantes.

Escolas mais antigas:
Negros – Escola Augustinho Ângelo
Sítio Poço do Cachorro - Escola José Tavares da Silva
Sítio Serra Vermelha – Escola Luís da Silva Pacheco
Sítio Canoa dos Félix – Escola Batista Félix

Programas e modalidades Educacionais:
Projeto Minerva
Mobral ano 1970
Logos II primeiro momento em 1985, continuidade dos estudos, ensino médio – magistério.
Logos II segundo momento: 1998 – atendeu principalmente os professores da rede municipal que não tinham concluído o ensino médio.
Pró-Formação: 2001 – 2003

Alfabetização Solidária – 1997
Brasil Alfabetizado
Segundo Tempo
PNAIC

ASPECTOS CULTURAIS

Rivonaldo Inácio de Oliveira (Poeta Déda Oliveira)

Apesar de a cultura do nosso município ser pouco divulgada, merecem destaque, nesse capitulo, alguns aspectos importantes inerentes ao nosso povo como, tradições, manifestações artísticas, costumes, festas populares, monumentos, etc. A cultura do nosso povo reflete a cultura nordestina como um todo, influenciada por Indígenas, Africanos e Europeus, variando de região pra região, em vários aspectos.

Nunca foi fácil falar de cultura pelo fato da diversidade do tema que engloba um conjunto de manifestações intelectuais, artísticas, costumes que são produzidos ou cultivados pelos povos ao longo do tempo. Veja a definição encontrada no dicionário de Aurélio Buarque de Holanda: Cultura: "Conjunto de características humanas que não são inatas, e que se criam e se preservam ou aprimoram através da comunicação e cooperação entre indivíduos em sociedade" e, ainda, "A parte ou aspecto da vida coletiva, relacionados à produção e transmissão de conhecimentos, à criação intelectual e artística" (AURÉLIO, 1993, p. 318).

Essas manifestações ou expressões são transmitidas através das gerações e são assimiladas por vários grupos de pessoas de modo que cada região absorve a cultura do outro formando assim uma diversificação cultural. Veja o que diz a

Enciclopédia Barsa: A cultura é recebida como herança ao nascer e também é adquirida na integração e interação com pessoas de outras regiões. A partir do momento que o homem passa a ampliar seus horizontes, tendo contato com a cultura de outras regiões, com hábitos e costumes diferentes do seu, ele passa a adquirir e incorporar ao seu modo de vida alguns desses hábitos, costumes, ou modo de agir. Assim como, pode também transmitir um pouco de sua cultura à cultura dessa outra região. É uma troca mútua de valores culturais, que é chamada de transculturação. (Enciclopédia Barsa, 1972)

Dito isto, resolvemos falar um pouco sobre as manifestações artístico-cultural de nossa terra.

Festas

As principais festas de nossa cidade são:

- Festa da Padroeira Senhora Santana (de 16 a 26 de julho) com uma vasta programação religiosa e cultural, com barracas, festejos, comidas típicas, novenas, missas, festas dançantes com várias atrações e muito mais. Vale destacar a Banda de Pífanos que teve seus componentes mais antigos: Domingos Velho e Mané Chico (Pifeiros), Xexéu e Romualdo (Caixa), Honório velho (Zabumba). Os mais recentes: Cícero de Justino, Cícero Viriato, Luis de Mané Chico, entre outros.

- Festa de 05(cinco) de novembro (Emancipação política do município: 05 de novembro de 1963) com uma programação durante todo o dia: Maratona Dr. Ernandes Mangueira, corrida de rua, desfile das escolas municipais pelas principais ruas com Banda filarmônica e Festa dançante, à noite, na área de lazer 26 de julho.
- Festa de Santo Expedito com novenas, barracas, festa dançante, comidas, procissão, missa, etc.
- Festas juninas: Santo Antonio (Sítio Cipó), São João e São Pedro, com festejos, fogos de artifícios, apresentações de quadrilhas, fogueiras, forró, bandeirolas, comidas típicas, brincadeiras e muito mais.

A Cultura Popular

A cultura popular de um povo abrange vários elementos como a música, a dança, os contos, a poesia, os costumes, as tradições, refletindo a identidade e a forma de viver. No nosso município daremos ênfase na poesia por ser mais desenvolvida e citaremos alguns artistas como poetas, repentistas, declamadores, apologistas, que se destacam pela sua criatividade. A poesia da nossa região segue dois estilos diferentes: a poesia erudita, caracterizada por uma poesia mais formal e letrada, na qual destacamos os poetas: Dulcídio Mangueira, Pompílio Diniz, Déda Oliveira, Jorge Ferreira Simões, entre outros e a poesia popular, como por exemplo, a Literatura de cordel, a poesia matuta, os cantadores de

violas, repentistas, cordelistas, poetas populares, declamadores, emboladores e vaqueiros aboiadores. Vale destacar, entre estes, os poetas repentistas, que improvisam o verso na hora de uma maneira criativa, sendo chamados de gênios da poesia, utilizando várias modalidades na cantoria, como: Motes de sete e dez sílabas, sextilha, martelo agalopado, mourão, canções, desafios, poemas, Brasil caboclo, rojão quente, boi na cajarana, treze por doze, etc.

Vejamos alguns poetas populares de nossa terra:

Poetas repentistas: Valdemar de Lima, Edival Pereira, Vilmar de Lima, Déda Oliveira, Cícero Gavião, Cícero Melo, Antônio Lacerda, Zé Paulo, Sebastião Pereira, Diniz Ferreira, Déda Miguel, entre outros.

Declamadores: Adenaué Mangueira, Adezel viturino.

Apologistas: Ademar Mangueira, Dorgival Nitão, João Quintino etc.

Vaqueiros e aboiadores: Os vaqueiros são os peões responsáveis pela luta com o gado. Rompem marmeleiros, jurema, xique-xique, correndo atrás do boi na mata, dentro das caatingas, além de soltar um aboio característico reconhecido pelo rebanho para o ajuntamento da boiada. Nas toadas que cantam sempre falam do vaqueiro, do gado, da mulher, do sertão, da seca e da chuva, do cavalo corredor, etc. São comuns as vaquejadas, os treinos, com vaqueiro e bate- esteira em nossa região, com premiações para os melhores vaqueiros da região, com realização de festas que duram três dias ou mais.

Os principais vaqueiros de nossa região que já se foram: Antônio Vaqueiro, Chico Inácio, Batista Félix, Maçal Pinto, Zé Vaqueiro, João Vaqueiro, Antônio Dino, Loudino, Manoel Inácio, Joaquim Garambela, Américo Basílio, Joaquim Inácio, Baião de senhora, Caboclo Alexandre, Manoel Pedro, Joaquim Gato, Zé Pacheco, Luís Corró, entre outros.
Vaqueiros ainda vivos: Zé Luis da Figueira, Zé Toquim, Armando Alexandre, Dois Zé, Pizeca, Afonso Dino, Zé Inácio, Nelson Vaqueiro, etc.

Música

Na música popular destacam-se ritmos como Xaxado, Baião, Xote, Forró, dentre outros ritmos. A música brega, o sertanejo raízes e universitário, a música romântica, o forró pé-de-serra, o forró das antigas, o pagode, o samba, a seresta, entre outros, são muito tocados. Alguns artistas se destacam em nosso município como cantores, tocadores de violão, teclado, cavaquinho, sanfona, bateria, baixo, etc. são eles: Cícero Mamede (In memoriam), Tião Rosendo, Dezim Barbosa, Idelfonso Ferreira, Ronildo e Romualdo de Zé Preto, Núbio, Everaldo, Novinho, Déda Oliveira (Cantor e Compositor); Erinaldo dos teclados, Edson dos teclados, José Airton dos teclados, Giliarde pisadinha; sanfoneiros como: Cláudio Roseno, Antônio Berto, Branco, Chiquim da Paraíba, Dedé de Branco, Natel, Zé de Lídia, Chico Ganjota,

Arnô, Alcides, Deca Paulino, Luís de Olavo, Zito sanfoneiro, João Teixeira, Zé Pinto, Aparecido de Serra Vermelha, Manoel de Lola; Zé Toquim (cavaquinho), Nielson (bateria), Nailsem (baixo), Valmir lima, Cláudio de Jaca Nicolau Pacheco, entre outros.

Humoristas

Alguns humoristas se destacaram em nossa cidade fazendo várias apresentações em diversos eventos que marcaram épocas. Citemos alguns: Ronildo, Naldin (Bru) *in memoriam* e Boró (filhos de Zé Preto), Damião Oliveira (Muita Treta), Reginaldo Alves, entre outros.

Comunicação

Em relação aos meios de comunicação de nosso município, tivemos a TELPA, que por vários anos foi a responsável pelos serviços de telecomunicação em nossa cidade. Hoje temos os Correios, a Rádio Santana FM (inaugurada no dia 04 abril de 1999), entre outros meios de comunicação como a televisão, os aparelhos celulares, o computador etc. A invenção da Internet modificou todas as formas de comunicação e é uma ferramenta de grande importância que possibilita a comunicação e a transmissão de informações em massa. A Rádio Santana FM ainda é um veículo de comunicação de grande importância em nossa

cidade e um meio que difunde serviços de utilidade pública há bastante tempo. Vale destacar alguns locutores e apresentadores responsáveis por grande audiência em todo o município e regiões circunvizinhas: Roberto Ferraz, Déda Oliveira, Samara Ferreira, Adezel Viturino, Mônica de Sousa, entre outros. Diversos programas foram criados e apresentados na Santana FM, alguns ainda hoje permanecem no ar, tais como: Bom dia sertão, Santana Show, Forrozão da 104, Violas e poesias, O canto do Uirapuru,etc.

Personalidades (santanenses ilustres)

No município de Santana de Mangueira destacaram-se diversas personalidades em várias áreas do conhecimento, entre elas:

Antônio de Sousa Mangueira: fazendeiro, criador de gado, um dos primeiros proprietários de terra que se estabeleceu no nosso município.

Silvino Mangueira: neto de Antônio de Sousa Mangueira. Deu continuidade aos trabalhos do seu avô na construção da nova capela. A primeira sendo destruída pela enchente do rio Santana.

João Mangueira Neto: autor do projeto de Emancipação política de Santana de Mangueira.

Dionísio Pereira de Sousa e **Sabino Mangueira**: ambos tiveram grande destaque na implantação do comércio em nossa terra.

Hozana Bezerra Leite: primeira professora do nosso município, sendo responsável pela alfabetização deste povo.

Nitão Mangueira: dedicou sua vida a cuidar da ordem e segurança do povo Santanense. Esteve por 15(quinze) anos frente à delegacia de polícia e também era excelente farmacêutico.

Tenente Francisco Mangueira: integrado à Revolução de 1930, defendeu com honra a sua pátria.

Zé Mangueira: grande colaborador para o nosso desenvolvimento.

Dr. José Ferreira: advogado e, por conseguinte, respeitado Juiz de Direito, advocaciou com competência e justiça.

Luiz Mangueira de Sousa: primeiro Prefeito de Santana de Mangueira, sua posse aconteceu em 31 de outubro 1963 (Prefeito interino).

Cândido Ferreira de Lima: advogado.

Maria Pereira da Silva (Mãe Bia): parteira e Mãe de todos aqueles que vieram ao mundo pelas suas mãos. Deslocava-se da sua casa para a zona rural sem discutir hora, lugar e transporte, passando por lugares de difícil acesso, onde a viagem era uma aventura. Mãe Bia foi exemplo de sabedoria por ter aprendido a sua tão sublime arte na escola da vida e com a Fé que tinha em Deus, a graça era sempre alcançada e a vida do recém-nascido estava segura.

Maria Ferreira da Silva (Dona Maria Enfermeira): destacou-se na saúde de nosso município, trabalhando na Unidade Mista de Saúde, antigo Hospital e Maternidade de

Santana de mangueira. Dedicou sua vida a tão sublime missão de trazer vidas ao mundo.
Mãe Lô: parteira na zona rural do nosso município.
Sabino Mangueira: Cartório de Registro Civil.

Educação

Hozana Bezerra Leite foi a primeira professora do município de Santana de Mangueira. Vinda de Ibiara-PB, dedicou-se a ensinar Santana a ler com responsabilidade e coragem. Foi a primeira a contribuir com a educação do nosso município.

Antônio Alves Mangueira (Balá) foi Secretário de Educação do nosso município por 24 anos, dedicando-se ao ensino de qualidade e incentivando a cultura com o seu otimismo, insistência e perseverança.

Arquitetura

Os pioneiros responsáveis pelas primeiras obras no campo da arquitetura em nosso município foram os primeiros habitantes que aqui chegaram, ou seja, os fundadores de nossa terra. A construção da primeira Igreja (Igreja de Senhora Sant'Ana), às margens do rio Santana, foi uma das primeiras edificações de nosso município. Igreja esta destruída em partes e sendo arrastada por uma grande enchente do rio Santana, ocorrida no ano de 1899.

Posteriormente, a igreja foi construída novamente, em local diferente, permanecendo até hoje e sendo reformada por várias vezes.

Nosso município cresceu aos poucos e hoje encontramos algumas obras arquitetônicas que merecem destaque, são elas: as igrejas de Senhora Santana e Santo Expedito, o Mercado velho, o Mercado novo, o Santuário Nossa Senhora de Fátima, a Escadaria, a Praça da Matriz no centro da cidade, a Praça de Deus, o Calçadão, as Escolas, o CESMA (Clube do Estudante de Santana de Mangueira), a Área de Lazer 26 de julho, o Clube Fórmula I Nitão Mangueira, o Campo de Futebol "O Sousão", a Quadra de Esportes da Escola Francisco Braga, A Rádio Santana FM, entre outros edifícios.

Um dos aspectos mais importantes de nossa cidade é a sua paisagem verdejante que faz desse lugar "Um oásis no solo seco do Sertão" como dizia o Poeta Déda Oliveira no "Hino a Santana de Mangueira". Não é à toa que o ex-prefeito Dorgival de Sousa Nitão (considerado por todos como o homem que construiu Santana) batizou-lhe de: A flor do vale!

Vale a pena visitar nossa humilde cidade.

Teatro

Nesse universo vários grupos se destacaram em nosso município com apresentações de peças teatrais em vários

locais, como a praça pública, as escolas, as igrejas, etc. A composição do cenário, os personagens, a interpretação de vários temas, como por exemplo, temas religiosos (A paixão de Cristo), populares (Casamento matuto,) entre outros, são os aspectos mais importantes vivenciados pelos nossos artistas.

Esportes

No esporte do nosso município destacamos o Futebol e o Handebol feminino como as modalidades mais importantes. O campo de Futebol "O SOUSÃO", construído na gestão do ex-prefeito Dorgival de Sousa Nitão e a Quadra Polivalente de Esportes são os locais onde acontecem as partidas e os jogos. Vale destacar que O Handebol feminino Santanense conquistou várias vitórias em campeonatos regionais no Vale do Piancó. Alguns jogadores de futebol que foram destaque em nosso município merecem ser citados. São eles: Chicão, Valter Quintino, Orlando (Boré), Meranda, Chico Alves, Carlito, Raimundo de Vareda, Mardônio Mangueira, Virgílio, Tatá de Duca (Goleiro), entre outros. Um evento esportivo que merece destaque e a Maratona Dr. Ernandes Mangueira que acontece todo ano, na festa de Emancipação Política de Santana de Mangueira, da qual participam atletas locais e regionais, fazendo um percurso de aproximadamente 10 km de distância, desde o Sítio Malhada (Ibiara-PB) até a nossa

cidade. Alguns maratonistas que merecem destaque: Tozinho, Adalto de Benício, Zé Silvino, Zacarias, entre outros.

Religião

A Religião predominante do nosso município é a Católica, tendo como Padroeira Senhora Sant'Ana. Boa parte da população é Evangélica, tendo várias congregações como: Assembleia de Deus, Igreja Batista e outras. Alguns santos são venerados pelos sertanejos santanenses, como: Padre Cícero Romão Batista ("Padim Ciço"), Frei Damião, Nossa Senhora de Fátima, Santo Expedito e outros. Ainda são comuns as peregrinações de Romeiros para Juazeiro do Norte.

Artesanato

A pesar de o artesanato ser pouco desenvolvido em nosso município, ainda podemos citar vários nomes importantes que se destacaram nessa arte: Socorro de Salu Baiano, Zelita de Antônio Baiano e Cícera Baiano (fabricação de panelas, potes e tigelas de barro), todas com a prática de modelagem e fabricação desses utensílios. Na prática e manejo com o couro, destacamos: João Domingos e Zé Bode, na confecção e fabricação de produtos de couro, como sandálias, alparcatas, chinelos, sapatos, arreios, chicotes, etc.

Na fabricação de Chapéus de palha, destacamos a senhora Maria de Luis Preto (*in memoriam*).

Artes plásticas

Nas artes plásticas temos alguns Santanenses que se destacam no desenho artístico, como: José Vilian Mangueira, Fabiano, Manoel (Tarugas), José Wires Marques (Nego), Lourival, Aldecy Rodrigues, entre outros.

Lugares

O nosso município é privilegiado pela natureza por existir vários locais com paisagens lindas que merecem ser visitados. Além das paisagens naturais, encontram-se vários pontos turísticos que embelezam a nossa cidade e dá essa característica arborescente que ela tem. Não é à toa que foi denominada "A flor do vale".

Vejamos alguns lugares:

- O Rio Santana, conhecido por suas cheias em tempos remotos.
- A Barragem Poço Redondo, localizada no sítio Cipó.
- O Cruzeiro da Serra do Pico, um dos pontos mais altos do município, sendo visitado, frequentemente, pelos Santanenses.
- O Poço da Água Grande com a sua beleza natural ainda preservada e com suas lendas no imaginário do povo.

- Cachoeiras com fontes naturais de água salgada, no Sítio Cachoeira e sítio vizinhos.
- Vestígios do homem pré-histórico ou talvez de tribos indígenas que aqui se estabeleceram, gravados em pedras, onde visualizam-se pegadas, formatos de objetos caseiros como pilão e panelas, modelos semelhantes a colares e roupas de mulher, rastros de animais e palavras escritas, porém inelegíveis. Essas belezas encontram-se no local Cachoeira da onça no Sítio Cabral.
- Balneário Portal Santana, lugar bastante aconchegante para a sua diversão de fim de semana, com bebidas, tira-gostos, música ao vivo, jogos de futebol, etc.
- Estátua de Frei Damião, localizada na praça da matriz de Senhora Sant'Ana.
- Praça da Matriz de Senhora Sant'Ana com a sua arborescência e um cenário ótimo para belas fotografias.
- Escadaria e Santuário de Nossa Senhora de Fátima.
- Igreja Matriz de Senhora Sant'Ana, uma linda arquitetura, onde acontece a festa da Padroeira com noitários, festejos, bandas, etc.
- Igreja de Santo Expedito e Praça de Deus, onde acontecem novenas e festas, anualmente, em homenagem ao Padroeiro Santo Expedito.
- Estátua do Padre Cícero Romão Batista, visitada por seus devotos.

- Área de lazer 26 de julho, palco de grandes eventos e festas comemorativas do nosso município.
- A cruz dos presos, nas imediações do Sítio Cipó, onde se faz devoção ainda hoje aos presos que foram assassinados, nesse local, pela força policial da época, em 1926. Não temos certeza, mas provavelmente, estes presos eram os revoltosos pertencentes à Coluna Prestes que por aqui passaram nesse mesmo ano. (Ver entrevista do Poeta Déda Oliveira com senhor José Inácio da Silva, em fevereiro de 2023 sobre A Cruz dos presos, no canal YouTube.

Folclore

O folclore é considerado a sabedoria de um povo e abrange várias manifestações artísticas culturais. Entre essas manifestações podemos citar: a dança, as cantigas, lendas, crenças, provérbios, estórias, comidas, rezas, violeiros, etc. No nosso município destacamos: A ciranda, estórias, mitos, corridas de argolinhas, cavalhada, violeiros, repentistas, a literatura de cordel, pau- de- sebo, etc. Vejamos algumas a seguir:

Culinária: a nossa culinária está relacionada às condições econômicas e produtivas de nossa região. Destacamos algumas comidas típicas como: a carne bovina, caprina, o mungunzá, pirão, mocotó e rabada, o queijo de coalho, queijo de manteiga, buchada, canjica pamonha, polenta (angu), bolo, milho assado, feijão verde, arroz vermelho,

abóbora, diversas frutas, o cuscuz, a rapadura, tapioca, bolo de goma, manteiga da terra, coalhada etc.

Dança: os ritmos mais importantes de nossa região são: Forró, Xote, Baião, Xaxado, Quadrilha etc.

Lendas: algumas estórias ficaram marcadas na imaginação do nosso povo e foram passadas oralmente ao longo do tempo, constituindo a memória lendária de nossa terra. São elas: O carneiro de ouro encantado na Serra do Pico, A grota mal-assombrada do Sítio Diamante, as caiporas que surravam as pessoas na mata fechada, A sereia na Cachoeira da Água Grande, o Saci Pererê, o Papa-figo ou o Homem do saco, o Lobisomem, a Mãe d'água, a pisadeira etc.

Cantigas: as principais cantigas de nossa terra são: Boi da cara preta, Atirei o pau no gato, Ciranda cirandinha, Marcha soldado, O cravo brigou com a rosa, Se esta rua fosse minha, Peixe vivo, Teresinha de Jesus etc.

Ditados populares: vejamos alguns ditados populares mais usados em nossa região: "Uma mão lava a outra", "Santo de casa não obra milagre", "Macaco velho não mete a mão na cumbuca", "Cavalo dado não se olha os dentes", "Cão que ladra não morde", "Águas passadas não movem moinho", "Quem não pode com o pote não pega na rodilha", "Gato escaldado tem medo de água fria", "O pior cego é aquele que não quer ver".

Pessoas que contribuíram para o desenvolvimento de Santana de Mangueira

- Antônio Alves Mangueira (Balá).
- Francisca Rodrigues Leite (Dona Lourinha), professora e diretora das escolas Francisco de Oliveira Braga e Presidente Kennedy.
- Nestor Inácio da silva.
- Jó Mangueira.
- Lô Garapa.
- Francisco Mangueira (Ademar Mangueira), primeiro presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santana de Mangueira.
- Marilite Mangueira de Sousa Lima, atual tabeliã do Cartório Único de Registro Civil.
- Francisco Ivantelson de Figueiredo (EMATER) de Santana de Mangueira.
- Dr. Odoniel Mangueira (Médico), Dr. Odonildo Mangueira e Dr. Afonso Nunes dos Santos (Advogados), Dr. Dulcídio Mangueira e Dr. Iltônio Alves (Engenheiros), Dr. Ernandes de Sousa Mangueira (Odontólogo), Dr. Djaci Salustiano (Juiz de Direito).
- Chico Alves, Dedé de Bolo, Bel, Danga Nogueira etc. (Pedreiros).
- Herculano Rufino de Caldas (Proprietário sítio Carnaúba Seca, trabalhando na cana-de-açúcar).

- João Rufino de Caldas (Mestre João Herculano) construiu inúmeras casas nesse município.
- Ananias Ferreira Lima (Padeiro), proprietário da primeira padaria do município de Santana de Mangueira.
- Expedito Amâncio dos Santos (Expedito Galego), um dos comerciantes mais antigos do município.

Diante do que foi apresentado neste capítulo, nota-se que não é tão simples falar de cultura e agrupar várias manifestações artísticas em diferentes classificações, pelo fato da complexidade e diversidade em que esse tema se enquadra. Portanto, pedimos desculpas aos artistas que não foram mencionados neste trabalho, mas que não deixam de ser igualmente importantes e de contribuir com o legado do nosso povo.

Área de Lazer 26 de julho

Cachoeira da Água Grande

Igreja de Senhora Santana

Praça da Matriz Senhora Santana

Rádio Santana FM

Igreja de Santo Expedito

Praça de Deus

Cruz dos presos

Barragem Poço Redondo

Cruzeiro da Serra do Pico

Estátua de Frei Damião

Calçadão

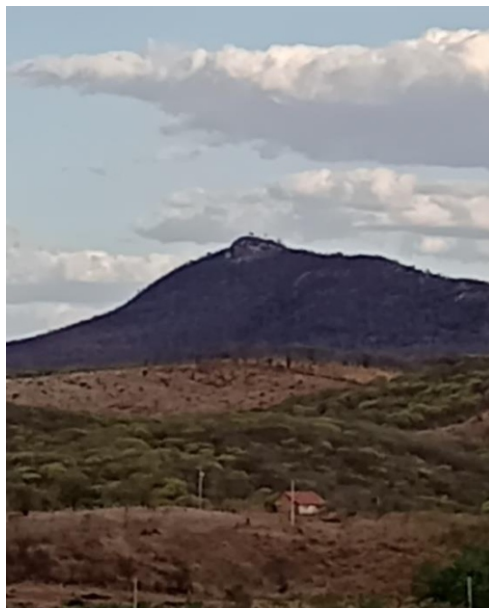
O "Sousão"

CESMA (Clube do Estudante de Santana de Mangueira)

Santuário Nossa Senhora de Fátima

Escadaria para o Santuário N.S. de Fátima

Mercado velho

Serra do Pico

Estátua do Padre Cícero

Balneário Portal de Santana

Área de Lazer 26 de julho

Time do CESMA (Cesma Futebol Clube)

Língua de Aço Esporte Clube

Hino a Santana de Mangueira
Letra e Música: Rivonaldo Inácio de Oliveira (Déda Oliveira)

Um povo bravo trouxe a esperança consigo,
Em tempos idos, à chegada pioneira;
Às margens do rio Santana, encontra abrigo,
Dando origem a Santana de Mangueira.

Por entre serras floresceu esta beleza
Que a natureza veio nos presentear,
Tua paisagem verdejante é a riqueza
E essa grandeza arborescente é singular.
Santana, o teu passado fica na memória!
No teu futuro, o progresso a te esperar.

Ó linda princesa do vale!
Cidade do meu coração,
Teu verde é símbolo de um oásis
No solo seco do sertão.
Ó Santana terra adorada!

Ó Pátria de amor servil!
Na alegria ou na dor,
Viverei por teu amor;
És o meu pedacinho do Brasil.

Salve símbolo sagrado! – nossa história,
Em ti, a paz e a esperança não se esquece;
Pavilhão que representa nossa glória,
No teu seio nossa imagem resplandece.

Neste chão de sol intenso e céu de anil,
Onde a terra castigada faz morrer
A esperança de um povo varonil,
Quando a escassez da chuva e a seca a gente vê;
Mas a fé desafiando a paisagem,
Nossa coragem fez Mangueira florescer.

Ó linda princesa do vale!
Cidade do meu coração,
Teu verde é símbolo de um oásis
No solo seco do sertão.
Ó Santana terra adorada!

Ó pátria de amor servil!
Na alegria ou na dor,
Viverei por teu amor,
És o meu pedacinho do Brasil.

Hino à Sant'Ana

I

A prece a Deus,
O amor sem fim,
A fé e a esperança
De Ana e Joaquim
Fizeram brotar,
Pela oração,
E o fruto se fez
Na concepção.

Senhora Sant'Ana
Que tanto sofreu,
Deus era contigo
No caminho seu,
Preparou-lhe um templo
Sagrado de luz
Pra gerar a Virgem,
A mãe de Jesus.

Senhora Sant'Ana,
Deus lhe concedeu,
Da graça alcançada
A virgem nasceu;
Senhora Sant'Ana
Pelos votos seus,
Concebeu Maria
E a Virgem Santíssima,
O Filho de Deus.

II

Senhora Sant'Ana
Que soube educar
A Virgem Puríssima
E a Deus consagrar
Maria Santíssima,
Aos pés do altar,
Lhe entregando a Deus,
Lhe ensinando a amar.

Senhora Sant'Ana,
Os conselhos seus
Me fazem chegar
Mais perto de Deus.
Me ensina o caminho
Do amor, todo dia,
Assim como foi
Com a Virgem Maria.
(Refrão)

III
Abençoa o ventre
De quem espera em ti,
Faz nascer o fruto
Que está por vir.
Nos faz entender
O amor de Jesus
E a dor de Maria,
Junto ao pé da cruz.

Senhora Sant'Ana,
Dai-nos proteção!
Com a graça de Deus
Ensina ao cristão
A perseverança
E a fazer o bem;
Senhora Sant'Ana
Para sempre, amém.
(Refrão)
Concebeu Maria
E a Virgem Santíssima,
O Filho de Deus. (BIS)

Letra/Música: Rivonaldo Inácio de Oliveira (Déda Oliveira).
Santana de Mangueira-PB, Fev/2022.

Referências

Apostila da História de Santana de Mangueira pela Professora Francisca Lucena Rufino.

Dicionário Aurélio Buarque de Holanda.

Enciclopédia BARSA. Volume 5. Enciclopédia Britânica editores Ltda. Rio de Janeiro, São Paulo.

ASPECTOS RELIGIOSOS

Histórico

O município de Santana de Mangueira-PB data do século XIX. Relatam os nossos antepassados que, durante muitos anos, o Padre da região de Princesa Isabel que vinha celebrar na Cidade de Conceição - PB sempre pernoitava em uma residência localizada nas margens do rio Santana, e aproveitava para reunir a vizinhança para Celebrar a Missa, utilizando uma pequena Imagem de Senhora Santana, de propriedade da esposa do Sr. Benedito Mãozinha, ao tempo que incentivava os moradores das redondezas para construírem uma Capela naquela localidade, sugerindo como Padroeira Senhora Santana. No ano de 1884, onde hoje se situa a sede do município, foi instalada a Fazenda Serrote, pertencente ao Sr. Antônio de Souza Mangueira, que fez a doação de um terreno onde foi edificada uma capela em homenagem à Senhora Santana, quando surgiu um povoado ao seu redor e foi batizada com o nome de "Mangueira".

No ano de 1899, devido a uma grande enchente, a capela foi em partes às ruínas, ficando por muito tempo as celebrações religiosas sendo realizadas na Capela mor que restou dos escombros. Na década de 1940, um grupo de cidadãos do povoado organizado pelo Senhor Silvino Mangueira (neto de Antônio de Souza Mangueira) deu início à construção de uma nova Capela, no local onde hoje se

encontra a Igreja Matriz de Senhora Santana, cujos serviços se estenderam por duas longas décadas.

Dando sequência aos festejos dos santos juninos na região, o nosso município festeja a sua Padroeira Senhora Santana, Avó de Jesus, Santa católica de grande devoção.

Anualmente, a partir do dia 16 de julho, a cidade de Santana de Mangueira realiza a tradicional festa da padroeira, Senhora Santana. O evento tem duração de dez dias, com programações diversas, entre celebrações de novenas realizadas diariamente, às 19h00, e no dia 26 acontece o encerramento com a Missa Solene na Igreja Matriz, procissão pelas vias públicas, com participação de Banda de pífanos, queima de fogos, barracas, e uma vasta programação cultural e social em praça pública.

Estas festividades da grande expressão de religiosidade, além de serem um meio de fortalecer a economia local, expressa um sentimento de generosidade, hospitalidade, em acolher e receber a presença de parentes e amigos como também outros visitantes que se fazem presentes em nossa cidade.

No 26 de julho de 2012, o Bispo Diocesano Dom José González Alonso, através de um Decreto, criou a Paróquia Senhora Santana, da cidade de Santana de Mangueira – PB, tendo como Administrador Paroquial o Pe. Erivânio de Sousa de Assis.

Criação da Paróquia, Decreto 05/2012

Dom José González Alonso. Por Mercê de DEUS e da Santa Sé, Bispo de Cajazeiras, Decreto – aos que este decreto virem e ouvirem saudações e bênçãos em Nosso Senhor Jesus Cristo.

Após consultas ao Conselho Presbiteral, Colégio de consultores, o Vigário geral e Administrador paroquial da Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Ibiara-PB, para o crescimento espiritual de Santana de Mangueira-PB, e a teor do cânon 515 do Código de Direito Canônico, resolvemos erigir, como de fato erigimos, a Paróquia de Santana constituída de todos o território do atual município de Santana de Mangueira. Fica, assim, desmembrada da Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Ibiara, e passa a ter todos os direitos e obrigações que lhe confere o Código de Direito Canônico. Crie-se, portanto, toda a estrutura necessária para o bom funcionamento pastoral e administrativo. Organizem-se cuidadosamente, os livros paroquiais, arquivo e secretaria, (cânones 516 e 535), os conselhos paroquiais, (cânones 535 e 537) e promovam-se as pastorais necessárias para uma eficaz evangelização. Temporariamente, continuará a ser administrada pelo Padre Erivânio de Sousa de Assis, Administrador da Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Ibiara, até a nomeação do Administrador paroquial próprio. Esperamos que os fiéis desta Paróquia que agora erigimos, colaborem em todos os

sentidos com a sua Igreja e seu Administrador paroquial, atual e futuro, para frutuosa evangelização. Dado e passado na cúria Diocesana de Cajazeiras, aos 26 de julho de 2012, Festa de São Joaquim e Santana.

Dom José González Alonso - Bispo Diocesano. Padre Antônio Luiz do Nascimento - Chanceler. Registro no livro II – de-pretos. Fls 61 v. sob o número de ordem 05. Denise Pereira da Silva - Notária Secretária. Cúria Diocesana de Cajazeiras-PB.

Primeiro Padre Residente

Aos 04 de agosto do ano 2012 foi designado o Padre Josenildo Jader Abrantes como primeiro Administrador residente na Paróquia de Santana, sob a seguinte provisão canônica.

Dom José González Alonso
Por mercê de Deus e da Santa Sé, Bispo de Cajazeiras

Provisão

Aos que esta provisão virem e ouvirem, Saudações e bençóes em Nosso Senhor Jesus Cristo.

Pela presente provisão após ouvir o Conselho Presbiteral, o Colégio dos consultores, o Vigário geral e a parte interessada, NOMEAMOS,

O Reverendo Padre Josenildo Jáder Abrantes de Oliveira, Administrador Paroquial da recém criada Paróquia de Senhora Santana, em Santana de Mangueira-PB, com todos os direitos e obrigações que lhe confere o Código de Direito, nos Cânones 540, 527ss.

Esperamos que o Reverendo Padre Josenildo Jáder Abrantes de Oliveira, exerça o seu ministério com zelo e prudência pastoral, em comunhão com seu Bispo, Presbítero e as normas da Diocese, e distribua equitativamente seu tempo para atender pastoralmente tanto na zona rural como urbana.

Recomendamos, pois o Reverendo Padre Josenildo Jáder Abrantes de Oliveira, na caridade de Cristo, aos fiéis da Paróquia Senhora Santana, que o acolham com a alegria e abertura de coração, rezem por ele e, com ele colaborem para o crescimento do povo de Deus e a construção de seu Reino.

Dada e passada na Cúria Diocesana de Cajazeiras, aos 04 de agosto de 2012, festa de São João Maria Vianney, o Cura D'Ars.

Dom José González Alonso
Bispo Diocesano de Cajazeiras
Padre Antônio Luiz do Nascimento
Chanceler.

No ano de 2014, o Padre Josenildo lançou o desafio para a população de ampliar a estrutura da Igreja,

promovendo a demolição de parte da mesma, no mês de outubro do corrente, e, logo em seguida, iniciando o serviço de construção, que contou com o empenho de todo povo santanense, realizando em julho de 2015 a bênção inaugural da nova estrutura, bem mais ampla e totalmente climatizada para o conforto de todos os fiéis.

Aos 10 de dias do mês de novembro do ano 2017 foi designado o Padre Cicero Gomes de Lira como Administrador paroquial da Paróquia de Santana, que desempenhou a sua missão junto a nossa paróquia no fortalecimento das pastorais e catequese fortalecimento das capelas da zona rural, trabalho este que foi interrompido devido a pandemia. Neste período o nosso município recebeu a graça de encaminhar o seu primeiro filho para seminário Diocesano de Cajazeiras, o Jovem Valdonilson Anterio, que de maneira vocacional, e alegria de toda comunidade católica, está se preparando para ser o Primeiro Sacerdote natural de Santana de Mangueira.

No dia 24 de novembro de 2020, o Bispo Diocesano Dom Francisco de Sales designou o padre José Alberto Bezerra Ferreira como novo administrador paroquial da Paróquia de Senhora Santana.

Santuário de Nossa Senhora de Fátima

No ano de 1968, incentivados inicialmente pelo Padre Antonio de Souza Sobrinho, e depois pelo Pe. João Andriola,

a população novamente arregaçou as mangas para a construção de uma Gruta, hoje denominada de Santuário de Nossa Senhora de Fátima, que depois de concluída recebeu serviços de infraestrutura beneficiando o acesso nas Administrações Municipais: Prefeito José Nunes Diniz - construção da escadaria; Prefeito Dorgival de Sousa Nitão - calçamento das ruas que dão acesso ao Santuário. Este santuário tem se tornado local de muitas penitências pelos fiéis devotos de Nossa Senhora de Fátima. No dia 13 de cada mês ocorre meditação do terço e Celebração da Santa Missa. No mês de outubro é realizada a festa de Nossa Senhora de Fátima, com o tríduo novenário e encerramento dos festejos com a celebração da Santa Missa.

Estátua de Frei Damião

No final dos anos 70, atendendo ao apelo da população católica do município, o Pref. José Nunes implantou uma Estátua de Frei Damião, na Praça central da cidade como reconhecimento e agradecimento ao Frade capuchinho, missionário do nordeste brasileiro. Este acontecimento marcou também a mudança da feira livre desta cidade do domingo para a sexta-feira, fato este atendendo um pedido do Frei Capuchinho e aceito por toda a população do município.

Estátua de Frei Damião

No ano de 1996, o Pref. Dorgival de Sousa Nitão implantou uma Estátua de Padre Cícero, nas imediações do Santuário de Nossa Senhora de Fátima, atendendo ao clamor dos Romeiros do Padre Cícero do nosso Município, que não tinham mais condições de se deslocarem para a Cidade de Juazeiro do Norte - CE, para participar das romarias ao Santo milagreiro do Nordeste.

Capela de Santo Expedito

No ano de 2000, após a construção do Conjunto Habitacional Santo Expedito, o Prefeito Municipal Espedito Aldeci Mangueira Diniz, incentivado pelo Padre José Alves e pelas famílias ali instaladas, deu início à construção de uma Capela em homenagem a Santo Expedito, em terreno doado pelos proprietários do Sítio Roça Grande, representados na época por: José de Sousa Mangueira, Francisco Mangueira (Ademar) e Maria Luceni Mangueira. Concluída no ano seguinte, teve a Bênção de inauguração em 16 de julho pelo Pe. Zé Alves, como início dos festejos da Festa da Padroeira Senhora Santana do ano de 2001. A comunidade católica desta cidade abraçou com gosto e grande devoção e, a partir do ano seguinte (2002), celebra-se com grande alegria, no mês de abril, a festa de Santo Expedito, considerado o Co-

padroeiro desta cidade, com participação de muitos fiéis, tanto deste município como dos municípios vizinhos.

Casa Paroquial

A Paróquia de Senhora Santana possui um Salão Paroquial localizado na Rua Silvino Mangueira, lateral da Igreja Matriz, porém a sua estrutura não era suficiente para a construção de uma residência para acolher um Administrador Paroquial, já que a nossa comunidade se organizava para a transformação em paróquia, sendo assim, no ano de 2006, Aldeci Mangueira, atendendo a um pedido do Pe. Aldeone, fez a doação de um terreno de sua propriedade, vizinho à Igreja Santo Expedito, para a construção da casa paroquial, no ano seguinte deu-se início aos serviços, sendo concluídos pelo Pe. Erivânio.

Relato das capelas da zona rural do município de Santana de Mangueira - PB

Extraído do livro *Parece que foi ontem*, de autoria do Padre Cicero Gomes de Lira, 1. ed., 2020.

Capela de São José - Comunidade Serra Vermelha

A comunidade Serra Vermelha pertence ao município de Santana de Mangueira, Estado da Paraíba, possui aproximadamente 20 famílias residentes e faz limite com as comunidades de Boa vista, Várzea, Serra Verde, Riachão e Maniçoba.

A comunidade Serra Vermelha teve sua origem por volta do ano de 1909, quando chegou à localidade os irmãos Luís da Silva Pacheco e José da Silva Pacheco, vindos do município de Triunfo - PE. Eles foram os primeiros desbravadores das terras de Serra Vermelha, construindo ali as primeiras residências e implantando os primeiros sistemas de trabalhos.

O primeiro nome dado à localidade foi Serra do Gogue ou do Gogué, mas ao passar do tempo e sendo observadas a geografia do lugar com serras e terra de coloração avermelhada, passou posteriormente a ser chamada de Serra Vermelha. Nesse lugar, os irmãos Pacheco fincaram suas raízes e formaram suas famílias. José da Silva Pacheco teve 10 filhos e Luís da Silva Pacheco teve 9 filhos. Anos mais

tarde, chegou o Senhor Moisés, que também criou uma prole de 9 filhos. Posteriormente, foram chegando outras famílias para residirem na comunidade. As famílias do Senhor Antônio Bernardos Alves e a família do Senhor Miguel Camilo, entre outras.

Os irmãos José e Luís implantaram como cultura de subsistência a cana-de-açúcar e a construção de um engenho possibilitou a produção de muitos derivados da cana, tais como: o mel, a rapadura, a garapa, o alfenim, a batida e a rapadura temperada com coco e mamão. Na época da construção do engenho, todo o trabalho era realizado com tração braçal ou animal, somente em anos posteriores foi mudado para os motores a óleo.

O Senhor Moisés também iniciou o plantio da cana-de-açúcar e construiu um engenho, que nos dias atuais encontra-se desativado.

Atualmente, temos dois engenhos em funcionamento. O do Senhor José da Silva Pacheco, que nunca parou de funcionar e vem passando de geração em geração e hoje é gerido pelo Senhor Afonso da Silva Pacheco, neto do antigo proprietário. O outro engenho em funcionamento é chamado de engenho Alexandres, construído mais recente, mas segue a tradição e é gerenciado por Nilton e Marcos Alexandre, também membros da comunidade Serra Vermelha e descendentes da família Pacheco.

Como surgiu a devoção a São José?

O Senhor Luís da Silva Pacheco era fiel devoto de São José e implantou essa devoção em sua residência, reunindo assim, para as novenas, todos os seus familiares e também vizinhos, que vinham festejar as novenas de São José na chamada casa grande do Senhor Luís. Essa devoção foi passada de geração a geração, até que o Senhor Joaquim Nunes Pacheco, filho de Luís, fez a doação de um terreno, onde foi construída a Capela dedicada ao referido Padroeiro.

A Capela foi edificada no ano de 1972 e teve como construtor o senhor Abenor. A construção teve a ajuda de todos os membros da família Pacheco e demais moradores da comunidade e assim concluíram a obra. Ainda na década de 1970 foi construída uma escola à qual deram o nome de Luís da Silva Pacheco, por esta escola passaram excelentes Professores, transmitindo conhecimentos e sabedoria aos moradores da comunidade e comunidades vizinhas. Em 1985 foi construído um Clube social, onde eram realizadas muitas festas, fazendo a alegria de toda a juventude.

Ainda na década de 1980, havia um grande número de habitantes na localidade, índice que começou a diminuir com a entrada dos anos 90 e o êxodo de muitas famílias para outras regiões em busca de melhoria de condições sociais.

O Senhor Joaquim Nunes Pacheco lançou-se candidato a vereador nas eleições de 1976, logrando êxito e cumprindo o seu mandato entre os anos de 1976 e 1983.

Outro filho de Serra Vermelha que também logrou êxito na política foi o Senhor Sebastião Bernardo Alves, que foi eleito vereador por duas legislaturas, entre os anos de 2004 a 2008 e de 2009 a 2012.

Atualmente, a Capela de São José possui bens materiais como bancos, ventiladores, caixa de som e microfones, gelágua, enfeites e arranjos de flores. Durante os trabalhos do Pe. Cicero nesta cidade, foi feita a construção de uma sacristia com banheiro e a reforma do altar, foi implantada a pastoral do dízimo e um coral foi formado para animação das celebrações. Mensalmente, no quarto domingo, é celebrada a Santa Missa, às dez horas da manhã, com a participação de considerável número de fiéis.

Capela de São José - Comunidade Sossego

A comunidade Sossego é uma das comunidades mais populosas do município de Santana de Mangueira, sendo formada de muitas famílias e, devido às longas distâncias da sede Municipal, foi criada uma escola na localidade, que atende desde a primeira infância até o último ano do ensino médio, possui também um posto de saúde.

Segundo relato dos moradores mais antigos, o nome da comunidade tem origem na paz e na tranquilidade que a localidade representa, com uma paisagem exuberante formada por montanhas e belas cachoeiras, que no período das chuvas embelezam ainda mais a paisagem do lugar.

A primeira família a habitar a localidade foi a família Ricardo, da qual deriva quase todos os habitantes da comunidade.

A comunidade também possui uma Capela dedicada a São José, mantendo a tradição do povo nordestino de reverenciar o pai do menino Jesus, cuja festa é celebrada anualmente no dia 19 de março, onde todas famílias se reúnem para agradecer a interseção do Santo pelas inúmeras graças e pelas chuvas derramadas no inverno na região.

Mensalmente, no terceiro domingo, é celebrada a Santa missa, às dez horas da manhã, com grande devoção e participação dos fiéis.

Capela de São José - Comunidade Figueiras

A Comunidade Figueiras teve sua origem no século XIX, segundo relatos orais de pessoas já falecidas e que nasceram e residiram na comunidade, tais como: Dona Eliza Paixão, Constância Paixão, Laurindo e Valeriano Pires e também Romeu Cosmo. Os primeiros moradores da localidade Figueiras foi o Capitão Manoel Pereira e sua família, senhor de escravos, que construiu vários açudes pela força bruta das mãos de seus escravos. A quantidade de terra recebida pelo Capitão Manoel Pereira era tão grande que, após sua morte, deu origem a muitas comunidades: Caldeirão da Aroeira, Umbuzeiro, Corujas, Tapuio e muitas outras.

A comunidade tem esse nome em homenagem a uma bela e exuberante árvore figueira (figo) existente em seu território na época. Terra de sol quente e de grande produtividade agrícola: cana-de-açúcar, algodão, milho, mandioca, com esses gêneros a Figueira já foi referência em produção.

Hoje a comunidade tem outras atividades econômicas: criação de gado, ovelhas e cabras, cultivo de subsistência, como milho e feijão.

A primeira escola da Figueira foi instalada no ano de 1979 e tem como nome José Rodrigues da Silva. Essa escola foi ampliada no ano de 2004, oferecendo assim do pré-escolar ao ensino médio, facilitando e oportunizando aos jovens e crianças da comunidade e de sítios vizinhos o acesso ao conhecimento.

A Capela de São José antes era instalada em prédio de propriedade particular, não sendo possível a doação do referido prédio para a Paróquia, o administrador da época resolveu edificar outra casa de oração que fosse possível à Paróquia ter em mãos o documento. O Senhor José Pires e sua esposa Elisabete e também seus filhos concordaram em fazer a doação de terreno para a construção da tão sonhada Capela. Iniciou-se, assim, fervorosa campanha para o recolhimento de donativos para a construção.

A primeira missa foi celebrada pelo então administrador paroquial Padre Josenildo Jader Abrantes, no dia 27 de outubro de 2017, quando as paredes passavam

apenas um pouco mais de um metro de altura. Nessa missa, foi também abençoado o referido terreno. Com a chegada do Padre Cicero, teve continuidade a construção da capela que já se encontra devidamente concluída. Atualmente, estão sendo realizadas as festividades alusivas ao Padroeiro. Devido à proximidade com a comunidade Corujas, com a Capela São Francisco, a Missa é celebrada de dois em dois meses. Havendo ainda a oração do terço, preparação para primeira eucaristia e crisma, tem-se a presença de uma ministra da Eucaristia, realizando também celebrações de batizados. No dia 23 de agosto do ano de 2019, a comunidade teve a graça de receber a visita do Bispo Dom Francisco de Sales, em sua primeira visita a esta comunidade.

Capela Nossa Senhora Aparecida - Comunidade Pau-Ferro

A comunidade Pau-Ferro foi fundada por Sérgio Evangelista dos Reis, patriarca da família Sérgio Evangelista. Ele casou-se quatro vezes, teve 17 filhos. Morreu ainda jovem, vítima de um envenenamento acidental. A escola da comunidade tem o nome dele, pois o terreno da referida escola foi doado por um de seus filhos, Epaminondas Sérgio Evangelista. O nome Pau-Ferro teve origem de uma grande árvore que existia na localidade e que a todos impressionava por seu tamanho e beleza.

Sobre a capela Nossa Senhora Aparecida, antes os moradores da comunidade viviam acomodados, dificilmente participavam de uma Missa ou algum evento religioso da Igreja Católica e ainda frequentavam igreja Evangélica.

Mas certo dia, Deus pôs no caminho da comunidade uma estrela muito cheia de luz que mudou tudo, direcionando os caminhos da comunidade. Maria de Fátima de Sousa Silva, através dela começou a evangelização, pois antes não havia uma casa de oração, então as celebrações eram realizadas nas residências, logo depois apareceu Inês Pereira, que fortaleceu ainda mais o grupo de oração.

Como surgiu a devoção a Nossa Senhora Aparecida?

O casal Cicero e Nem, devotos de Nossa Senhora Aparecida, sempre divulgavam essa devoção, despertando o interesse de evangelizar em alguns membros da comunidade. Seu Cícero convenceu os demais herdeiros da família para fazer a doação de um terreno para edificação de uma capela, então, a partir da documentação efetuada, em 06 de fevereiro do ano de 2017, iniciaram-se os serviços da construção da Capela.

Foram realizados os serviços de construção das paredes e coberta, porém, no início do ano de 2018, um forte vendaval destruiu todo o telhado, deixando todos entristecidos por verem o seu sonho destruído, contudo, ficaram gratos a Deus por não haver vítimas humanas, apenas os danos materiais.

Ergueram a cabeça, renovaram as forças e continuaram os trabalhos de reconstrução do telhado, dando continuidade aos trabalhos de acabamento final da obra, fruto da generosidade de muitas pessoas da comunidade e de outras localidades, que benignamente colaboraram com as suas doações.

Com a conclusão da Capela, foi implantada a Pastoral do Dízimo, Grupo litúrgico, Catequese e mensalmente é celebrada a Santa Missa, na segunda sexta-feira, às 19h00, com grande participação da comunidade.

Anualmente, no mês de outubro, é celebrada a festa da Padroeira, com novenário e quermesse. A Capela recebeu a visita do Bispo Dom Francisco de Sales, em 23 agosto de 2019.

Capela São Francisco - Comunidade Coruja

De acordo com depoimentos de Josefa Severo Teixeira (conhecida por Nina), José Luiz da Silva, Maximiano Camilo (Seu Biá), Luiz Cordeiro de Souza, Paulo Teixeira, José Pereira (Zé Toquim), os primeiros moradores da comunidade Coruja foram as famílias Teixeira, Cordeiro e Camilo. Mas, segundo os relatos históricos, antes de ser reconhecida juridicamente como comunidade, a família de Manoel Pedro e de João Alves residiram na localidade.

A Comunidade Coruja é composta por aproximadamente 40 residências e uma Capela, da qual São

Francisco de Assis é o padroeiro. Segundo relato dos moradores, o nome Coruja surgiu a partir de uma árvore, na qual pousavam vários pássaros, entre eles muitas corujas, ao passarem no local da árvore, as pessoas se assustavam com o barulho das corujas e diziam "passei lá nas corujas", dando origem ao nome da comunidade.

Vale ressaltar que a Capela São Francisco de Assis foi construída a partir de um chamado que brotou do coração de uma ex-postulante Franciscana de Maristela, Maria Zilma Ferraz de Lima, a qual, por ter vivenciado e se aprofundado sobre a vida de São Francisco, ficou admirada pela humildade, desapego e amor que ele sentia pela igreja, por Jesus e pelos pobres.

Certo dia, estudando com alguns membros da comunidade, falou da inspiração que tinha para a construção de uma capela. Alguns dias se passaram e alguém da comunidade aparece na sua residência oferecendo um terreno para a construção da tão sonhada igreja. Foi um momento de muita alegria, sendo o doador o Sr. Raimundo Francisco de Souza e sua esposa Cleide Silvino de Sousa, membros do grupo do ECC, da capela Santo Antônio, Paróquia Bom Jesus Ressuscitado, em Serra Talhada - PE.

Em 2009 foi feito o serviço de terraplanagem do terreno e se deu início às campanhas de arrecadação de donativos tanto na comunidade como nas comunidades vizinhas, sendo abençoado, no mesmo ano, pelo Frei Celso, Pároco na cidade de Manaíra - PB, o qual ajudou a projetar a

planta baixa. A construção teve início no dia 07 de outubro de 2014, sendo inaugurada com a primeira celebração em 04 de outubro do ano seguinte, pelo Padre Josenildo, administrador da Paróquia de Senhora Santana.

A primeira referência religiosa da comunidade tem na pessoa de Dona Quitéria Batista Teixeira, avó da doadora do tereno, que na sua residência, junto ao seu oratório, rezava o terço e o ofício de Nossa Senhora, ensinando para os seus filhos o verdadeiro sentido da Igreja Doméstica, difundido pelo Santo Padre João Paulo II.

Na presente Igreja, tem-se a celebração da Santa Missa de dois em dois meses, e a celebração da palavra é realizada sempre na quinta-feira. Conta com a pastoral litúrgica, do dízimo e do batismo. A comunidade recebeu a visita do Bispo Diocesano Dom Francisco de Sales, com a participação de muitos fiéis em 23 agosto de 2019.

Capela de Santa Luzia - Comunidade Maniçoba

A comunidade Maniçoba pertence ao município de Santana de Mangueira, Estado da Paraíba, possui aproximadamente 40 famílias residentes e faz limite com as comunidades de Boa vista, Serra Vermelha, Canoa e Diamante.

Os primeiros habitantes desta localidade foram as famílias Mateus e Galdino, vindos da vila de vazante, município de Diamante - PB, e ainda hoje predomina na

maioria dos seus habitantes os descendentes destas famílias, que vivem exclusivamente da atividade agrícola. Trata-se de uma comunidade muito carente, e um dos seus maiores problemas é a escassez de água e péssimas condições de estradas para acesso ao centro urbano e outras comunidades. Possui uma escola do ensino fundamental, primeiros anos, e o restante dos seus estudantes são transportados por ônibus escolar para frequentarem escola na sede do município.

A partir do ano de 2018, a comunidade está organizando a construção de uma Capela, tendo à frente Juvenal Vidão, fazendo campanha arrecadando donativos na localidade e nas comunidades vizinhas, escolhendo como a Padroeira Santa Luzia, cujos festejos são realizados anualmente no dia 13 de dezembro, tendo celebrado o novenário nos anos de 2020 e 2021, com a participação de grande número de fiéis da comunidade e das comunidades vizinhas.

Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro - Comunidade Poço do Cachorro

No início do ano de 1860, chegou à comunidade o jovem Antônio Guabiraba Moreira, que era natural de Pau Ferro de Águas Belas no estado de Pernambuco, hoje Tabira.

Antônio Guabiraba Moreira era filho de índios da tribo Carijó, onde hoje é localizada a reserva indígena fulni-ô.

Ainda criança e na companhia de seus pais, em busca de sobrevivência, vieram trabalhar na fazenda Pitombeira, no município de Serra Talhada - PE, de propriedade do senhor Andrelino Pereira da Silva, o Barão do Pajeú, onde trabalhavam em troca de alimentos para sobreviver e sustentar as famílias.

Aos 18 anos, a mando do seu patrão, como se fosse um empréstimo de escravo, Antônio Guabiraba Moreira e outras pessoas vieram trabalhar na Fazenda Figueira, no estado da Paraíba, propriedade do senhor Manoel Pereira da Silva, primo do Barão do Pajeú. Antônio trabalhou na exploração de terra, no cultivo de milho, algodão, feijão, cana-de-açúcar e na atividade de criação de animais. Durante a lida de campear o gado do seu patrão, Antônio Guabiraba conheceu as terras do sítio Quixabeira, que tinha esse nome por haver no local inúmeros pés de quixabeira, planta medicinal oriunda da caatinga.

Antônio Guabiraba comprou de dono não identificado uma área de terra de aproximadamente 06 quilômetros quadrados, onde hoje está localizado o sítio Poço do Cachorro.

Aos 20 anos, Antônio Guabiraba voltava à Fazenda Pitombeira, onde tinha ficado seus familiares e casou-se com Antônia Guabiraba Moreira, filha bastarda do Senhor Andrelino Pereira, o Barão do Pajeú e da escrava Rosália Maria da Conceição. Depois de casado, voltou com sua esposa para a Quixabeira e ambos construíram uma família

de 10 filhos, sendo 07 homens e 03 mulheres, de nomes: José, Elias, Joaquim, Manoel, João, Luiz, Elizeu, Maria, Sebastiana e Januária. Todos se casaram e constituíram suas famílias e casas próximas à sede do sítio, dando início à povoação. Atualmente, os descendentes de Antônio Guabiraba Moreira estão na sexta geração.

Mudança do nome Quixabeira para Poço do Cachorro. O sítio era cortado por dois rios temporários e somente no tempo de cheia permanecia com água em todo o seu leito. Em um dos rios há uma cachoeira que sustenta água por um longo período, mesmo na estiagem, e como era costume, na época, os fazendeiros de Triunfo, Princesa Isabel, Manaíra e outras localidades soltavam seus rebanhos para comerem os pastos nativos da região e, quando as chuvas passavam, os animais eram levados para beberem na referida cachoeira, o que tornou o local bastante conhecido.

Certa vez morreu nesta cachoeira um cachorro, deixando a água completamente fétida e enquanto o mau odor não foi afastado ninguém pode se aproximar do referido poço, o que levou as pessoas a denominar o lugar de "poço do cachorro velho".

Alguns anos depois, as pessoas que compravam terras na redondeza oficializavam os documentos em cartório com o nome Poço do Cachorro. No entanto, nem todos se acostumaram com o novo nome e ainda hoje há alguns que chamam a comunidade de Quixabeira.

A primeira escola da comunidade foi construída no ano de 1949 e inaugurada no ano de 1950, denominada de Escola Estadual Presidente Dutra, em homenagem ao Presidente da República da época, Eurico Gaspar Dutra. A primeira professora da escola foi Maria Guabiraba de Oliveira. A escola tinha uma sala enorme, um pavilhão, quatro áreas, dois banheiros e uma casa de estalagem para a professora. A comunidade pertencia ao Município de Conceição e o Prefeito era o Senhor Unias Ramalho.

Na comunidade também tinha um aviamento para a fabricação de farinha de mandioca, havia também um engelho de tear, para fabricação de fios de algodão para redes e lençóis, que pertencia ao senhor Antônio Guabiraba e sua esposa. Havia também um moinho de pedra para moer milho seco e fazer o xerém e a massa.

Construção da primeira capela

A primeira capela foi construída no ano de 1953, em ação de graças a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

O Senhor José Tavares da Silva, apavorado com uma epidemia de febre bubônica, conhecida popularmente com a febre do rato, que se alastrava por toda a redondeza, desde o brejo de Triunfo, no Pernambuco, até o sertão de Lagoa Nova, atual município de Manaíra, matando centenas de pessoas. Então, José Tavares pediu em oração a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro que livrasse toda a sua

comunidade e protegesse o seu povo da terrível doença. Se isso acontecesse, ele doaria um terreno e construiria uma Capela em memória à Santa. Como suas preces foram atendidas e toda a comunidade foi poupada do terrível mal, dois anos depois ele ergueu a capela, que durante muito tempo pertenceu à paróquia de Nossa Senhora da Conceição, da cidade de Conceição - PB.

Como naquela época as construções eram feitas com tijolos de barro e erguidas também no barro, a Capela deteriorou-se rápido, a mesma foi reformada diversas vezes, com material resistente, mas, mesmo assim, continuou deteriorando-se. Foi quando todos os moradores se reuniram para mudar o local da capela e que esta fosse mais resistente e ficasse no centro da comunidade, com fácil acessibilidade.

No ano de 2016, Antônio Rodrigues de Medeiros doou um terreno onde hoje se encontra a nova capela. Dia 17 de junho de 2017 foi celebrada a primeira Missa, presidida pelo Administrador Paroquial Padre Josenildo Jader. A nova capela permanece com a mesma padroeira, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, pertence à paróquia de Senhora Santana, da Cidade de Santana de Mangueira. Com grande festa no dia 23 de agosto de 2019, a comunidade recebeu a visita do Bispo Diocesano Dom Francisco de Sales, acompanhado do Padre Cícero Gomes, que teve a participação de muitos fiéis.

Capela de Nossa Senhora da Conceição - Comunidade Diamante

Segundo o senhor José Inácio, a comunidade Diamante recebeu este nome por conta de umas pedras brancas existentes naquela localidade.

Os primeiros moradores foram as famílias: Mestim, Cachoeira e Inácio.

As principais obras construídas foram: a estrada que liga Santana de Mangueira ao Pernambuco, em 1970, a escola municipal, edificada no ano de 1985, e a Capela de Nossa Senhora da Conceição, construída no ano 2003 pelo então Prefeito Municipal Aldeci Mangueira, atendendo a uma solicitação da comunidade através do Vereador José Alves dos Santos (Manezim de Ulisses).

Mensalmente, é celebrada a Santa Missa da comunidade, no segundo domingo, às 10:00 horas, com grande participação de fiéis.

Todos os anos é celebrado o novenário em louvor à padroeira, no período de 29 de novembro a 8 de dezembro, com a Santa missa de encerramento, envolvendo toda a comunidade e as comunidades vizinhas.

Capela de Nossa Senhora Aparecida - Comunidade Olho D'Água

A capela de Nossa Senhora Aparecida, do sítio Olho D'Água, foi construída no ano de 1989.

A iniciativa dessa construção e devoção coube às senhoras Maria Vieira de Oliveira, conhecida por Nenzinha, e Dona Eliza, que juntamente aos moradores do Olho D'Água, Canoa, Maniçoba, Sossego e demais localidades contribuíram com dinheiro e outras doações para a referida construção.

Para a compra das portas e bancos foi feita uma campanha de sacos de milho para vender e, posteriormente, comprar os itens citados.

A comunidade Olho D'Água já foi habitada por muitas famílias que, por falta de condições financeiras, foram deixando o lugar em busca de melhores condições, hoje havendo poucos moradores. Não há celebração mensal da Eucaristia, mas todos os anos é celebrado um tríduo preparatório ao dia de Nossa Senhora Aparecida, 12 de outubro. Nesse dia, há grande participação de devotos de Nossa Senhora Aparecida, tanto da comunidade como das comunidades vizinhas, bem como de outras localidades do estado e dos estados vizinhos.

Capela de São Sebastião - Comunidade Água Grande

A comunidade Água Grande tem origens ainda no século passado, e um dos primeiros moradores lembrados é o senhor Joca, que era dono de praticamente toda a extensão de terras que hoje compõe a comunidade. Seu Joca vendeu suas terras ao Senhor Silva, que deu origem à família Nogueira da Silva, Pedro Nogueira, Manoel Nogueira, Belarmino Nogueira e todos os descendentes da família. O local recebe esse nome devido à existência de vários poços d'água que ficam no leito do rio que atravessa a comunidade, mesmo sendo o rio temporário, esses poços permanecem o ano inteiro com abundância de água.

No leito do rio, após o período das chuvas, ficam vários poços que são denominados segundo as experiências vividas por moradores do referido sítio. Poço do caboclo; Poço grande, que deu origem o nome da localidade; Poço dos mistérios; Poço das mulheres e Poço da fortuna. Conta-se que os poços têm encantamento, ou seja, muitos moradores e visitantes já viram fatos estranhos acontecer. Alguém já viu cair da cachoeira belíssima prataria, isto é, garfos, facas e pratos, outros viram moedas de ouro, outros já avistaram uma mulher nadando nas suas águas, metade mulher e metade peixe. E assim muitos relatam suas visões nos citados poços.

Os moradores atribuem esses encantamentos a um antigo visitante por nome de Zé do Campo, que, por vezes,

visitava a comunidade e, por conseguinte, os poços. Conta a lenda que Zé do Campo era um rico fazendeiro no Pernambuco que herdou toda a riqueza de seus pais, sendo filho único e não tendo contraído matrimônio, perdeu o juízo e andava pelo mundo com um saco de moedas. Ele jogava as moedas e gritava "eita que rio caudaloso", e assim surgiu a estória do encantamento. Conta uma senhora, de nome Maria Nogueira, que certa vez estava lavando roupas no poço grande e com ela estava um cachorro, quando de repente caíram algumas moedas e o cachorro se arrepiou todo, e saiu correndo, Dona Maria não esperou por mau tempo, correu também deixando as roupas no poço. Na pedra do poço há também uma marca parecida com uma pegada humana, dizem que o rastro do menino Jesus.

O ciclo econômico de Água Grande foi marcado pela produção de algodão, milho, feijão fava, andu, arroz, jerimum, chuchu, cabaça e mandioca, bem como a criação de gado, ovelhas, cabras e galinhas. Na comunidade também existe uma associação comunitária de moradores. No centro da comunidade há uma árvore de Juazeiro, com aproximadamente 200 anos, segundo relato dos moradores mais antigos, e nas proximidades do rio uma árvore denominada Baraúna, com mais de 300 anos.

Hoje a comunidade é povoada por aproximadamente 40 famílias que residem todas próximas umas das outras. As principais famílias da comunidade são: Nogueira, Lula, Silva e Mandú. A comunidade já possuiu uma escola, hoje fechada,

denominada de Escola Municipal Manoel Belarmino Nogueira.

A devoção a São Sebastião nasceu de uma prece de Antônio Nogueira em favor do seu irmão Damião Nogueira, que estava muito doente. Com o alcance da cura, foi realizada a construção da capela dedicada a São Sebastião. A construção aconteceu no ano de 1999 e sua primeira Missa foi celebrada pelo Padre José Alves de Sousa, vigário de Conceição na época. Desde o ano de 1999, é celebrado o novenário em louvor a São Sebastião e o mês mariano, que é uma devoção de Maria Nogueira, fiel devota de Nossa Senhora das Dores.

É celebrada a Santa Missa da comunidade todo 2º domingo de cada mês, às 16:00 horas, com grande presença de fiéis da comunidade e de outras localidades.

Capela de Santo Antônio - Comunidade Cipó

A comunidade do sítio Cipó tem sua origem em tempos antigos, com a chegada dos primeiros moradores, mas, como comunidade organizada institucionalmente, surgiu em 1995-1996, esta teve o apoio político dos governantes da época e teve como seu primeiro Presidente o Senhor Francisco Melo.

As principais famílias moradoras do Cipó foram: José Inácio, Luiz Martins, Francisco Pereira (Chiquinho Pereira), Francisco Melo, José Berto, João Lino, Côca Berto, Valter

Pereira, Severino Mamede, Sebastião Inácio, Genildo de Chico Melo, Cícero de Mamede, Antônio Xéu, Antônio Berto, Raimundo Berto e Honório.

A devoção ao padroeiro Santo Antônio veio de outra localidade, da comunidade Lajes da Figueira, sendo iniciadas as novenas em um terreno hoje pertencente ao Senhor Valter Pereira. Vendo a devoção dos moradores e a grande fé do povo, foi combinada a construção de uma capela para melhor recepcionar os fiéis. O terreno onde foi construída a capela foi doado pelos senhores Mamede e Severino Alexandre, mas por alguns deslizes da população não conseguiram um documento para que fosse comprovada a doação do referido terreno, constituído, assim, o patrimônio do padroeiro. Antes da construção da capela, a imagem de Santo Antônio passava de casa em casa dos moradores, gerando, às vezes, confusão pelo apego de algumas famílias à imagem, pois como a fé é um dom de todos, despertando a compreensão de que a imagem pertencia à comunidade e, portanto, não era um bem particular. A Capela foi construída entre os anos 1950 e 1960. As festas eram organizadas pela senhora Toca e Xexéu, que também se diziam proprietários da imagem.

A devoção, zelo e cuidado perduram até os dias atuais, quando chega o dia 30 de maio, a comunidade se reúne para ornamentar e enfeitar o altar de Santo Antônio, deixando-o muito lindo para iniciar a festa religiosa mais esperada por todos durante todo o ano. É nesse período que muitos

aproveitam para reverem os familiares ausentes, pois muitos utilizam esse tempo de festa, fé e devoção para voltar à comunidade de suas origens.

A comunidade já vivenciou momentos especiais e marcantes dessa fé e devoção, mas o maior acontecimento foi a passagem das famílias a serem noitárias da festa, ou seja, a cada noite de novena uma família é homenageada e esta organiza, convida e celebra com grande alegria a sua novena. Desde essa criação, já se passaram muitas gerações, mas os mais jovens têm assumido com muito amor a devoção dos seus pais, não deixando morrer essa belíssima tradição.

Nesta comunidade encontram-se dois locais de grande simbolismo e dimensão religiosa:

A Cruz dos Presos

Localizada na estrada que liga esta cidade ao sítio Cipó, marca o local de uma chacina que ocorreu neste município, nos primórdios do século XX. Naquela época, a região nordeste vivia dominada por grupos de bandoleiros que andavam armados cometendo crimes e vendendo proteção para as famílias, em uma sociedade que não vislumbrava nenhuma possibilidade de viver na legalidade, considerando que o Estado brasileiro não se fazia presente, oferecendo assistência e segurança para o seu povo, tornando esta região estacionada para o desenvolvimento que fluía nas regiões sudeste e sul do país. Assim, era o nordestino condenado a

um primitivismo social e individualista, vivendo em condições sub-humana, marcado pela desesperança e sobrecarregado de decepções.

Por outro lado, era estimulada a formação de grupos de civis para constituírem as forças policiais, que recebiam patente oficial dos governantes da época para fazer frente ao combate dos cangaceiros. Essas volantes de polícias eram equivalentes aos grupos das milícias modernas, sem nenhuma instrução de segurança, constituídas de homens rudes e violentos, agindo de maneira semelhante aos cangaceiros, pois a brutalidade da polícia, que perseguia os grupos de cangaceiros, era muitas vezes pior do que aquela sofrida quando da passagem dos bandidos, porque as batidas das volantes eram permitidas pelas autoridades. O que levou muitos sertanejos a ficarem desiludidos e passarem a engrossar às fileiras do cangaço, aderindo ao banditismo, outros, porém, se alistavam nas volantes policiais para perseguir os bandidos, conforme cita Frederico Mello na entrevista que Lampião concedeu ao jornalista Otacílio Macedo, publicada no jornal *O Ceará*, edição de 17 de março de 1926:

> A polícia de Pernambuco é disciplinada e valente, e muito cuidado me tem dado. Mas a polícia da Paraíba é covarde e insolente. Atualmente há um contingente da força pernambucana de Nazaré que está praticando

as maiores violências por aí, comportando-se como a polícia paraibana costuma fazer[6].

Dada a localização geográfica do município de Santana de Mangueira, fazendo divisa com o município de Serra Talhada, no estado de Pernambuco, centro do movimento de cangaço liderado por Virgulino Ferreira "O Lampião", por aqui também reinava o medo e a insegurança provocados pelos confrontos entre as forças policiais e os cangaceiros, considerando também a existência, na localidade, de uma volante policial constituída para o combate ao cangaço.

No ano de 1927, pernoitou no pequeno vilarejo de Santana uma volante policial conduzindo um grupo de 3 (três) prisioneiros vindos do estado do Ceará, onde foram presos após uma longa caçada policial, e se deslocavam para o estado do Pernambuco, acusados de um crime praticado na cidade de Tabira - PE, crime este que teve grande repercussão na microrregião do Pajeú pernambucano, os quais eram levados para dar cumprimento às suas condenações naquela cidade. Contam os relatos dos nossos antepassados que, na madrugada seguinte, ao se distanciarem do povoado, nas imediações do sítio cipó, aconteceu uma emboscada planejada pelos componentes da volante e orquestrada pela guarnição desta cidade, promovendo uma chacina, com o esquartejamento dos corpos dos presos, fato

---

[6] Cf. MELLO, Frederico Pernambucano de. *Quem foi Lampião*. Recife/Zurich: Stahli, 1993.

este que chocou todas as famílias do lugarejo, haja vista que essas pessoas já se encontravam sob a proteção do Estado, cabendo, portanto, às forças de segurança, promoverem o deslocamento dos mesmos para a comarca do acontecido e dar cumprimento às suas condenações pelos crimes praticados.

No local foi erguida uma capelinha denominada de "Cruz dos Presos", que se tornou ponto de invocação de graças e penitência para muitos fiéis católicos, com recitação de terços e celebração de missas, em muitos casos, em agradecimento a graças alcançadas.

O Cruzeiro de São Francisco

Localizado na Serra dos Picos, propriedade de Francisco Inácio da Silva (Chico Melo), edificado no ano de 2001, teve a benção inaugural no dia 10 de outubro, com a celebração da Santa Missa pelo Pe. José Alves e contou com a participação de um grande número de fiéis católicos deste município. O local costuma receber a visitação de muitos jovens católicos, pois do alto da montanha se permite observar um cenário de beleza espetacular repleto de uma formação geográfica diversa com formas marcantes, além do espírito de aventura proposto na escalada da serra, cujo trajeto a percorrer trata-se de um caminho íngreme que requer bastante esforço físico para se chegar ao alto. Incentivada pelo Pe. Cicero, foi realizada, nos anos de 2019

e 2020, a romaria da juventude com visitação ao Cruzeiro e celebração da eucaristia, contando sempre com um grande número de fiéis, fato que não se repetiu nos anos seguintes por conta das recomendações adotas em virtude da Covid-19.

Capelas recentes

No município existem outras capelas, que começaram como uma dimensão e devoção familiar e que têm crescido na oração e participação dos fiéis:

- No sítio Tapuio existem duas capelas, uma com o Padroeiro São Sebastião e outra com Nossa Senhora Aparecida, localizadas nas propriedades dos irmãos Irá e Loló.
- Capela do Sagrado Coração de Jesus na Carnaúba Sêca, Localizada na propriedade de Danda Corino.
- Capela de Nossa Senhora Aparecida no sítio Serra Verde, localizada na propriedade de Aurélio Lucena, anualmente vem realizando o novenário à sua padroeira, festejando o dia de Nossa Senhora Aparecida com grande participação popular das comunidades vizinhas e da cidade.

IGREJA BATISTA NACIONAL

A Igreja Batista Nacional chegou em Santana de Mangueira no ano de 1999, inicialmente no sítio Cipó, através do pastor Luzinaldo. Em 2010 a Igreja veio a se instalar na sede do município. Atualmente ela está sediada na Rua Joana Amélia da Conceição, sendo conduzida por Hugo Martins e conta com um considerável e fervoroso número de participantes.

História da Igreja Ação Evangelizar (ACEV) - Água Grande - Santana de Mangueira - PB

A evangelização na comunidade Água Grande, teve início no ano de 1990 com os irmãos da ACEV Princesa Izabel, juntamente com o apoio dos missionários da JOCUM. Na época, os irmãos da JOCUM estavam dando apoio missionário a Acev, e vieram evangelizar e dar início a um trabalho na Água Grande. A JOCUM é uma organização internacional e interdenominacional, ou seja, atua com várias denominações evangélicas. JOCUM significa Jovens Com Uma Missão. Esses irmãos da Acev Princesa Izabel, juntamente com a JOCUM e o irmão Antonio de Mangueira, começaram a evangelizar em Água Grande, na época, a Acev Princesa Isabel era liderada pelo Pastor Manoel Jorge, que não está mais entre nós.

Na época da evangelização, esses irmãos faziam cultos nas casas das pessoas, assim como também o evangelismo porta a porta. Através desses cultos e evangelismo, converteu-se a irmã Maria, que até hoje permanece na igreja servindo ao Senhor. Outras pessoas se converteram, porém, não permaneceram e logo se afastaram.

O irmão Antônio já trabalhava na Acev de Água Grande junto com os demais irmãos, ele ficou liderando o trabalho da Acev aqui em Água Grande. Com o passar do tempo, converteu-se o senhor Jesus Inácio, que ajudava o irmão Antônio no trabalho do Senhor. Converteu-se também o irmão Benedito, que abriu as portas da sua casa para a realização de cultos.

Com esses irmãos na ativa e trabalhando na obra do Senhor, realizando cultos nas casas das pessoas, foi que em 1992 começou uma emergência para as famílias carentes. Começaram a bater os tijolos para a construção do Templo da ACEV, Pastor Jonh da Acev Patos era quem realizava os pagamentos para as pessoas que trabalhavam nessa emergência. Após terminarem de bater os tijolos, começaram a construir o templo no ano de 1992, terminando a construção em 1993. O irmão Antônio ficou liderando a Igreja de Água Grande, juntamente com a sua esposa Inácia e o seu cunhado Inácio. O irmão Antônio Rumeiro, morando em Manaíra, vinha todo sábado realizar culto na comunidade. Inácio, que morava em Água Grande, começou um trabalho no domingo, com as crianças, a EBD (Escola

Bíblica Dominical), trabalho esse que evangeliza crianças. Prossegue-se esse trabalho, e o irmão Antônio passou 17 anos na liderança da Acev Água Grande. O irmão Inácio, tempos depois, viajou para o Rio de Janeiro, onde permaneceu servindo ao Senhor na Igreja Presbiteriana. O irmão Antônio deu sua grande contribuição no evangelismo aqui na Água Grande, pois ele se dedicou ao trabalho com crianças. O irmão Antônio morava em Manaíra e acabou entregando a liderança da Acev para o Presbítero Valdemar Alves Vieira. Pouco tempo depois, o irmão Antônio desviou-se dos caminhos do Senhor. Valdemar assumiu a liderança da Igreja em Água Grande em 10 de fevereiro de 2007, realizando cultos de 15 em 15 dias, fazia o culto com a sua esposa Graciete, a irmã Maria e o irmão Benedito, às vezes aparecia algumas visitas, e outras não.

Antes do culto, nos sábados, a irmã Graciete realizava a EBD com as crianças. Com o passar do tempo, no ano de 2011, converte-se ao Senhor Jesus a irmã Sandra, que desde pequena frequentava os cultos na Acev e a EBD. Logo após a conversão de irmã Sandra, ela mesma tomou conta do trabalho com as crianças, realizando esse trabalho todos os domingos à tarde. Em 2014, converteu-se a irmã Luciene, filha da irmã Maria, em 2017, converteu-se irmã Geovânia. Todos os sábados temos culto no templo a partir das 19h30, e no domingo EBD a partir das 16 horas, com treze crianças e as tias Sandra e Geovânia. Em maio de 2022, ganhamos um

programa Ação Educar para a Acev Água Grande, programa que alfabetiza e evangeliza crianças.

O Ação Educar começou em 18 de julho de 2022, com a Professora e a irmã Geovânia. O irmão Valdo tem vindo com menos frequência a Água Grande, já que ele mora distante, em outra comunidade no Ceará. Em 2023, a irmã Sandra assumirá a liderança da Acev Água Grande. Em 2016, foi construído um novo templo da Acev, pois o antigo templo estava desgastado e com muitos rachões, e para a glória de DEUS, o templo foi construído e a obra do Senhor continua. Louvado seja o nome do Senhor Jesus!

> Os que confiam no Senhor são como os montes de Sião / Que não se abalam, mas permanecem para sempre. (Salmos, 125:1).

Irmãs da Ação Evangelizar

Crianças do programa ação educar

Crianças da EBD (escola bíblica dominical)

IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS

Localização: Rua Denise Mangueira Nitão, s/n, Centro, Santana de Mangueira PB

A Igreja Assembleia de Deus de Santana de Mangueira tem sua fundação no ano de 1991, quando chegou a esta cidade o Jovem Pastor José Paulo Nascimento, inicialmente incentivado por um grupo de trabalhadores que vieram para esta cidade trabalhar na construção da Barragem Poço Redondo, que se instalou nesta cidade juntamente com a sua família, iniciando os seus trabalhos pregando para os santanenses o seu lema "Quem liberta a alma é Jesus Cristo".

No início tudo era dificuldade, mas aos poucos esta semente foi germinando e a Igreja Assembleia de Deus foi crescendo, sendo necessário um espaço maior e mais adequado para realizar os cultos de louvor e adoração. Desse modo, toda a igreja, em espírito de união, fez um mutirão e construiu o primeiro templo, cuja conclusão se deu no ano de 1994. A igreja se organizava cada dia mais formando os grupos de cântico e louvores e aumentando a cada dia o número de fiéis tanto na cidade como na zona rural.

Com a transferência do Pastor Paulo, o Obreiro Nivaldo Severiano veio para conduzir a igreja nesta cidade, que de maneira simples, humilde e com seus ensinamentos preciosos fortaleceu muito a igreja.

No ano de 1999 chega a esta cidade, para conduzir o rebanho, o Pastor Abraão Guilherme, de maneira cativante progrediu muito mais a igreja, dando prioridade ao evangelho. O Pastor Abraão e sua família construíram muitos amigos em toda a comunidade de Santana de Mangueira.

Devido ao aumento do número de fiéis, o templo já não comportava todos os seus membros, então o Pastor Abraão convocou toda a igreja e edificaram um novo templo, mais amplo e aconchegante. O Pastor Abraão também priorizou a missão, com isso surgiram vários grupos de trabalho dentro da Igreja, como o Conjunto de Louvor "Lírio dos Vales", para louvar ao Senhor Jesus Cristo, aquecendo os corações dos irmãos com os seus hinos espirituais; e o Programa Dominical "Cristo é a resposta" levado ao ar pela Rádio Santana FM, com objetivo de levar a Palavra de Deus a todos os lares do município.

Com a transferência do Pastor Abraão para São João do Rio do Peixe, assumiu como Pastor o Sr. João Bezerra, que realizou muitos congressos, dando prosseguimento a sua pregação na realização de cultos tanto no templo como nas praças da cidade, dedicando-se de maneira especial ao combate da iniquidade, sendo depois substituído pelo Sr. Wilson Mororó, que com muita fé, dedicação e honestidade deu continuidade à missão da igreja.

Com a transferência do Pastor Wilson, devido a problemas de saúde, chega a esta cidade o Pastor Noé,

pregando que Cristo é o verdadeiro e único passaporte para o céu. Exerceu a sua missão buscando sempre agradar a Deus e com isso conquistou muitos irmãos para a igreja e construiu grandes laços de amizade em toda a nossa comunidade.

Dando prosseguimento, assumiu como Pastor o Sr. Ednaldo Santos, pregando o evangelho e buscando a cada dia a salvação das almas.

No ano de 2012, chegou a nossa cidade o Pastor Genival Alves, que com seu jeito simples e agradável, se empenhou na realização de muitos eventos, que atraía muitas pessoas, conclamando a todos para atenderem ao chamado do Senhor.

Durante o período que esteve à frente da Igreja, cuidou bem do templo, organizou um estacionamento para motos e estendeu o Programa Dominical "Cristo é a resposta" para toda a semana, através da Rádio Santana FM, com o seu lema "Cristo é a resposta! Ele é a salvação".

Atualmente, conduz a Igreja Assembleia de Deus desta cidade o Pastor Osvanilson Tomaz, muito carismático, tem construído grandes amizades nesta cidade. Cativou toda a igreja e com o seu lema "ninguém me segura, sou servo de Deus vivo, vou mudar essa estrutura, deixar o templo mais lindo para ficar à altura" fez diversas mudanças na estrutura do templo, tornando-o mais belo e aconchegante, investiu no sistema de som e adquiriu um veículo para facilitar o deslocamento da igreja pra levar o evangelho a outras comunidades deste município e cidades vizinhas.

Pastor Osvanilson valoriza muito a missão de louvar e pregar o evangelho, acompanha de perto todos os trabalhos realizados na igreja, orientando e fortalecendo cada membro.

A Igreja Assembleia de Deus completou trinta anos de ministério nesta cidade e, para isso, desenvolveu uma vasta programação de louvores em comemoração à essa data tão significativa, como assim relata a Professora Adilma Laurentino,

> Trinta anos se passaram
> É grande o contentamento
> A Assembleia de DEUS
> É uma igreja em crescimento
> Pregando o evangelho vivo
> Até o arrebatamento.

Referências

Cordel: AD 30 anos de evangelho em Santana de Mangueira: uma história de lutas e vitórias. Professora Adilma Laurentino de Lima Marques. 2021.

IGREJA BATISTA NACIONAL, COMUNIDADE CIPÓ - SANTANA DE MANGUEIRA - PB

Fachada da Igreja Batista Nacional

O surgimento da Igreja Evangélica no Sítio Cipó, hoje denominada Igreja Batista Nacional, se deu pela influência de vários atores, pregadores do Evangelho. A princípio, na pessoa de Severiano Inácio Simão, filho da região, que morava em Mato Grosso. Lá, Severiano conheceu de perto o Evangelho. Tendo muita ligação e influência com seus parentes, na comunidade Cipó, vindo passear por lá, começou a pregar o evangelho a seus primos e amigos de infância e, daí, veio a se converter o Sargento João Inácio da Silva, (João Mamede), que é filho de Mamede Inácio da Silva, um dos representantes fundadores daquela Comunidade. Isso aconteceu entre os anos de 1994 e 1996. João residia em

Diamante, cidade Vizinha a Santana de Mangueira, e vinha com frequência visitar os parentes no Cipó, trazendo caravanas de evangélicos para realizarem cultos entre os parentes e amigos. Durante esse mesmo intervalo de tempo, em Santana de Mangueira, a já instituída Igreja Batista Regular da Fé, na representação de Paulo César Rodrigues da Silva, começava a expandir os cultos por comunidades rurais do município, vindo a realizar também, com muita frequência, cultos no Cipó.

Por ocasião dessas pregações, tanto da Igreja Batista Regular, quanto das caravanas de evangélicos provenientes de Diamante, trazidas por João Mamede, o então membro da comunidade, o senhor Cicero Inácio da Silva (Cicero Mamede) veio a aceitar os ensinamentos a respeito do evangelho, se convertendo e oferecendo a sua residência no referido Sítio para a realização de cultos semanais. Dessa forma, os cultos, que já tinham uma boa frequência, passaram a ser realizados semanalmente, tanto por representantes de Igrejas em Diamante, quanto por representantes da Igreja Batista Regular da Fé, sediada em Santana de Mangueira. Vale lembrar ainda que esse movimento contou com um reforço intelectual e logístico do Pastor Abraão Guilherme, então representante da Assembleia de Deus, que também realizava cultos entre os moradores do Cipó que eram membros da Igreja Assembleia de Deus.

Por ocasião dessas pregações e sistematização dos ensinos do evangelho naquela comunidade, o senhor Severino Inácio da Silva (Severino de Mamede) veio a se converter e fortalecer a tendência já consolidada do ensino da palavra de Deus.

Assim, os três irmãos, João, Cícero e Severino, foram os primeiros convertidos ao evangelho no sítio Cipó, o que levou muitos outros membros da comunidade a tomarem a mesma decisão, uma vez que o evangelho estava sendo insistentemente pregado e por esses três senhores gozarem de muito respeito e credibilidade na localidade.

Como o número de pessoas que se convertiam era significativo, sentiu-se a necessidade de se instituir, de forma definitiva, um local fixo de pregação, o que foi feito por volta dos anos 2000.

A partir daí, a congregação, então instituída, foi filiada à Igreja Batista Missionária, com a sede principal em Diamante. Ao longo desses vinte e dois anos, muitas coisas aconteceram na igreja, muitas mudanças de lideranças e ministérios. Nesse sentido, a Igreja, que se chamava Batista Missionária no início dos anos 2000, passa a se chamar Batista Bete Shalom, por volta de 2008; depois passou a ser chamada Batista Nacional, denominação que perdura até os dias de hoje (2023). Apesar de todas essas mudanças, como o próprio Severino afirma, "a igreja mudou muitas vezes de nome, mas sempre conservando os ensinos e costumes bíblicos".

Pela influência do irmão Severino, e a ajuda de outros cristãos, algumas congregações ligadas à Igreja Batista Nacional foram abertas tanto na sede quanto na zona rural do município, a exemplo da congregação "Comunidade Vida Nova", hoje Liderada pelo Pastor Gildário Neves, residente em Itaporanga - PB e Igreja Batista Nacional, liderada pelo Pastor Manoel Hugo Martins, além de outras duas congregações, uma no Sítio Picos – Santana de Mangueira e outra no Sítio Lampião, na Zona Rural de Diamante, comunidade essa que faz divisa com o município de Santana de Mangueira.

A igreja segue ativa e cultivando os trabalhos cristãos em toda a Cidade.

IGREJA BATISTA REGULAR DA FÉ DE SANTANA DE MANGUEIRA

A Igreja Batista Regular da Fé de Santana de Mangueira tem sua fundação, especificamente, em 1984, quando o missionário norte americano, o pastor Jhon Lee Nunley, residente à época na Paraíba, conheceu a cidade de Santana de Mangueira. O primeiro contato do pastor foi com o senhor João Quintino de Magalhães, que nesse período possuía um imóvel em Patos, na mesma rua em que o pastor John residia.

A convite de João Quintino, o missionário veio à Santana de Mangueira, onde realizou o primeiro culto nessa Cidade e ali se estabeleceu o primeiro trabalho Batista. Depois da realização do primeiro culto em território santanense, o pastor entrou em contato com a organização missionária Baptist Mid-Mission, da qual era membro, e essa organização permitiu que fosse instalado na cidade o primeiro ponto de pregação, cedido pelo senhor José Inácio Sobrinho.

Posteriormente, com doação de um terreno situado à avenida José Nunes, principal avenida da cidade, feita pelo senhor Dorgival de Sousa Nitão, prefeito da cidade em 30 de agosto de 1985, o pastor Jhon, com a ajuda financeira da Baptist Mid-Mission e o empenho de todos os congregados, foi ali construído um pequeno prédio onde se continuou a realizar os cultos com mais frequência, sob a liderança do

senhor Paulo Cézar Rodrigues da Silva e apoio do pastor Jhon.

Prédio onde se estabeleceu oficialmente a Igreja Batista Regular da Fé em Santana de Mangueira - PB

No ano 2000, a Igreja foi remodelada e ganhou nova estrutura, com mais espaço e com formato mais moderno. Essa reestruturação foi idealizada pelo saudoso Rivanildo Oliveira Mangueira, na época, membro da Igreja e defensor do evangelho.

Alguns pastores dirigiram a Igreja Batista: o pastor Jhon Lee, que deu assistência à igreja até meados dos anos 90 e depois passou a liderança ao Pastor Paulo César Rodrigues da Silva, que permaneceu até 2004. A partir daí, assume o Pastor José Roberto Gomes da Costa, permanecendo até 2006. Em 2008, o pastor Paulo reassume a liderança da Igreja e permanece até meados de 2021. Em

2022, a igreja passa a ser liderada pelo acreano recém formado no Seminário Batista do Cariri, Crato - CE, o pastor Luiz Francisco Andrade.

Templo atual da IBRF (2022)

Atualmente, a igreja está plenamente ativa e pregando o evangelho, seguindo uma orientação dada por Cristo no evangelho de Marcos 16:15 que diz: “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura”.

ANEXOS

Registros de reuniões entre os organizadores e colaboradores do livro.

ORGANIZADORES

Edinaelis Lucena da Silva, bacharel em Administração Pública (UEPB), integrante do trio gestor da ECIT Presidente Kennedy, atuando como Coordenadora Administrativa Financeira (CAF).

Edson Klécio Lucena da Silva, engenheiro agrônomo formado pela Universidade Federal da Paraíba, Secretário de agricultura de Santana de Mangueira.

Elizete Mariano de Lima, mestra em Ciências da Educação, licenciada em Letras, licenciada em Pedagogia, especialista em Língua, Linguística e Literatura, especialista em Metodologia do Ensino, Neuropsicopedagoga em formação. Professora das séries inicias e finais do Ensino Fundamental.

Espedito Aldeci Mangueira Diniz, graduado em Matemática (UFPB), com especialização em Fundamentos da Educação e Práticas Pedagógicas Interdisciplinares (UEPB), professor de Matemática na ECIT Presidente Kennedy. Exerceu o mandato eletivo de Prefeito Municipal de Santana de Mangueira de 1997 a 2000 e de 2001 a 2004.

Jordana Inácio de Magalhães, graduada em História (FIP) e especialista em psicopedagogia. Gestora da EMEF Prefeito Francisco Braga. Graduanda em Farmácia (UNIFSM).

Marcos Fabiano Oliveira Mangueira é professor da rede estadual de ensino do Estado da Paraíba (lotado na ECIT Presidente Kennedy), possui licenciatura em matemática, especialização em psicologia, em fundamentos da educação e em educação matemática, também é mestre em matemática pela UEPB.

Maria Leiliana Sales Bezerra Eugênio, pedagoga, atual Secretária de Educação em Santana de Mangueira.

Michele Nunes Rufino, bacharel em Ciências Sociais (UFPB), pós-graduada em Gestão da Educação Municipal (UFPB), em Gestão Educacional (FOCUS), MBA em Práticas de Gestão na Administração Pública (FOCUS), cursando licenciatura em Filosofia (UEPB), atualmente ocupa o cargo de Gestora Escolar da EMEIF Luiz Mangueira de Sousa e está Presidente do Conselho Municipal de Educação.

Mikely Nunes Rufino, licenciatura em Pedagogia (UFCG), diretora da UBS Sul Carmelita Ferreira Lima.

Nerivânia Inácio de Queiroz Magalhães, graduada em Serviço Social (UNOPR).

Otoniel Inácio da Silva, licenciado em Letras (UFCG); especialista em Direitos Humanos Aplicados à Educação Pública (UFPB); especialista em Ensino de Literatura e Língua Portuguesa (ISEC); mestre em Ensino de Língua Portuguesa (Profletras - UFCG); professor de Língua Inglesa da Rede Estadual de Ensino da Paraíba, desde 2005.

Peracchi Mangueira Nitão, bacharel em Serviço Social pela Unopar (Universidade Norte do Paraná), especialista em Políticas Públicas pela FIP - Faculdades Integradas de Patos. Secretário de Assistência Social do município de Santana Mangueira - PB.

Plínio de Sousa Mangueira - Licenciatura em Geografia e Ciências Biológicas. Professor das Escolas Prefeito Francisco Braga e Presidente Kennedy. Parte escrita: Introdução da História de Santana e complemento à história da Escola Prefeito Francisco Braga.

Rivonaldo Inácio de Oliveira, poeta, repentista, músico, cantor, compositor, radialista, cordelista. Bacharel e licenciado em Enfermagem pela UEPB, especialista em gerontologia e saúde da mulher, enfermeiro da Estratégia Saúde da Família atuando na UBS-III-Figueira e Enfermeiro Socorrista de atendimento pré-hospitalar SAMU.

Tânia Mangueira Nitão Inácio, graduada em Pedagogia, pós-graduada em Psicopedagogia Institucional e Clínica. Prefeita do Município de 2009 a 2012 e de 2013 a 2016. Professora efetiva da Escola Luiz Mangueira de Sousa.

Thomaz Mangueira Nitão Inácio de Queiroz, graduado em Engenharia Civil (UNIPÊ), Secretário Chefe de Gabinete.

60 anos

SANTANA DE MANGUEIRA

A HISTÓRIA QUE SE CONTA

é resultado de um trabalho coletivo de santanenses que tinham "sede" de registrar, de maneira duradoura, o que "se conta" sobre o nosso município, durante quase dois longos anos de pesquisa, coleta de depoimentos e análise de documentos, com o intuito de preservar a riqueza da cultura e da história de Santana de Mangueira. Ela representa um tributo a todos os cidadãos e cidadãs que, ao longo das décadas, contribuíram para o progresso desta terra amada. Cada página é uma celebração aos esforços daqueles que labutaram incansavelmente em prol do bem-estar de nossa comunidade.